



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS –
UFAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA -
PPGEOG**



**INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

RONDINELLY PEREIRA DE SOUZA

**PERCEPÇÃO E AMBIENTE: O LUGAR E A PAISAGEM NA
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DAS COMUNIDADES DE VÁRZEA
NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO
SOCORRO (TEFÉ-AM)**

**MANAUS – AM
2018**

RONDINELLY PEREIRA DE SOUZA

**PERCEPÇÃO E AMBIENTE: O LUGAR E A PAISAGEM NA
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DAS COMUNIDADES DE VÁRZEA
NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO
SOCORRO (TEFÉ-AM)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (Departamento de Geografia), para obtenção do Título de Mestre em Geografia, sob a orientação da Profa. Dra. Amélia Regina Batista Nogueira. Área de concentração; Amazônia: Território e Ambiente. Linha de pesquisa: Território, Espaço e Cultura na Amazônia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Amélia Regina Batista Nogueira

**MANAUS – AM
2018**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729p Souza, Rondinely Pereira de
Percepção e ambiente: o lugar e a paisagem na percepção dos
estudantes das comunidades de várzea na Escola Municipal Nossa
Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) / Rondinely Pereira de
Souza. 2018
119 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Amélia Regina Batista Nogueira
Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Percepção. 2. Lugar. 3. Paisagem. 4. Mapas Mentais. 5.
Experiências vividas. I. Nogueira, Amélia Regina Batista II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título



Poder Executivo

Ministério da Educação

Universidade Federal do Amazonas

IFCHS/DEGEO/Programa de Pós-Graduação em Geografia

Mestrado Conceito 4 - Aprovado pela Resolução nº 009 – CONSUNI de 17/08/95 Credenciado pela CAPES em set/2000

Reconhecido através da Portaria Nº 1.077- MEC, de 31 de agosto de 2012



PORTARIA Nº 010/ 2018

O COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS/, usando de suas atribuições estatutárias, e

CONSIDERANDO o documento oficializado junto à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia, no que concerne à composição de Banca Examinadora de Defesa Pública de Mestrado,

CONSIDERANDO o que dispõe o Artigo 10 Resolução Nº 033/2014-CONSEPE, de 30 de setembro de 2014,

RESOLVE:

CONSTITUIR com os(as) doutores(as) abaixo nominados(as), a Banca Examinadora de Defesa Pública de Dissertação de Mestrado do discente **RONDINELLY PEREIRA DE SOUZA**, do Programa de Pós-Graduação em Geografia, a qual ocorrerá no dia **14 de Junho de 2018, às 14h00, na Sala de Audiovisual do Departamento de Geografia:**

Presidente:

- Professora Doutora AMÉLIA REGINA BATISTA NOGUEIRA
PPGEOG/UFAM

Membros Titulares:

- Prof. Dr. JOSE CAMILO RAMOS DE SOUZA
PPGEECA/UEA/PARINTINS
- Profa. Dra. NATACHA CÍNTIA REGINA ALEIXO
PPGEOG/UFAM

Membros Suplentes:

- Profa. Dra. MIRCIÁ RIBEIRO FORTES
PPGEOG/UFAM
- Profa. Dra. EDILZA LARAY DE JESUS
UEA/MANAUAS

Dê-se ciência e cumpra-se.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, em Manaus/AM, 24 de Maio de 2018




Prof. Dr. Ricardo José Batista Nogueira

Coordenador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me proporcionar realizar esta maravilhosa pesquisa que me fez entender um pouco mais a realidade de um povo tão hospitaleiro e trabalhador, e que por meio desta poder compartilhar os conhecimentos dos alunos, professores e moradores da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em outros lugares e com outros grupos.

Dedico também a minha querida e falecida avó Rocilda Gonçalves de Souza, que eu amo tanto e que me incentivou muito em relação aos estudos; ao meu pai Etevaldo Gonçalves de Souza por me ajudar em todos os momentos, sempre me dando forças em todas as necessidades e situações: pai, esse que é meu alicerce e minha preciosidade, sem ele não sei o que seria de minha trajetória; à minha mãe Rosangela Tinoco Pereira e meus irmãos por serem tão amáveis me auxiliando quanto ser um bom professor, me fazendo pensar no futuro deles e das próximas gerações; aos meus amigos e colegas que me deram forças para lutar em meio às dificuldades durante a vida.

Á professora Dr.^a Amélia Regina Batista Nogueira, por ter me preparado e me possibilitado um contato tão prazeroso e desafiador com o conhecimento Fenomenológico, no qual eu estou adorando trazendo grandes contribuições para minha vida.

Á TODOS os estudantes das comunidades de várzea, professores e moradores, por contarem suas experiências vividas sobre o lugar e paisagem que os cercam, fazendo com que a pesquisa se torne concreta e autêntica e acima de tudo humana.

AGRADECIMENTOS

Ao senhor meu Deus por me proporcionar este trabalho tão interessante, onde pude conhecer tantas pessoas de corações abertos, que me receberam de forma tão educada e hospitaleira.

Ao meu pai Etevaldo Gonçalves de Souza, pelo amor, ajuda, carinho e apoio durante a vida e enquanto estou em Manaus longe dele.

Aos meus tios Edvaldo Gonçalves de Souza e Edvan Gonçalves de Souza por todo apoio e ajuda enquanto minha estadia em Manaus estudando.

À minha família que sempre me dar forças para continuar em meio a tantos desafios.

À minha adorável orientadora Prof.^a Dr.^a Amélia Regina Batista Nogueira por me direcionar a um mundo de conhecimentos tão rico, por caminhos novos de percepções diferentes e importantes que me fez olhar a Geografia de outra forma.

À gestora Maria Guadalupe Queiroz Adriana, da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Aos professores Hilda Paulino dos Santos, Gildrian Salazar Moura, Edelson Cruz, Francisco Lenilson da Costa Mendonça e Clarice Pinheiro da Silva, da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Ao programa de Pós-Graduação pela verba quantos as passagens e despesas afins do segundo trabalho de campo, e por acreditar na potencialidade do meu trabalho.

Á CAPES pelo apoio e disponibilização da bolsa durante a duração do Mestrado.

Aos meus amigos e colegas que me ajudaram de forma direta e/ou indireta no decorrer do meu projeto de pesquisa.

***“O MUNDO NÃO É AQUILO QUE PENSO, MAS
AQUILO QUE EU VIVO”***

Merleau-Ponty

RESUMO

A pesquisa foi realizada na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada na Margem Direita do Rio Solimões, no município de Tefé – AM. O objetivo geral da pesquisa foi de compreender o lugar e a paisagem na percepção dos estudantes das comunidades de várzea na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Os objetivos específicos foram de descrever como os estudantes percebem as paisagens do lugar; conhecer através dos mapas mentais feitos pelos discentes, qual a noção de lugar, da escola e das comunidades em que vivem; entender através da percepção dos alunos como eles percebem e concebem o lugar e a paisagem na geografia; e demonstrar se os estudantes percebem problemas em relação ao ambiente e quais estes problemas. Os Mapas Mentais dos estudantes foram de fundamental importância para a pesquisa, porque possuem uma grande riqueza de conhecimentos empíricos, dos seus mundos vividos, trazendo uma nova maneira de enxergar o lugar e a paisagem. A oficina de Mapas Mentais é uma técnica perceptiva inovadora a qual fora proposta aos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com o objetivo de compreendê-los, como representação do lugar e da paisagem. A pesquisa teve como fundamento metodológico a abordagem fenomenológica, baseadas principalmente em Yi-Fu Tuan, que aborda temas como o apego ao lugar, articulando às categorias de análises Percepção, Lugar e Paisagem. Buscou-se através dos mapas mentais dos estudantes, entender o Lugar vivido, sentido e percebido nas comunidades de várzea, onde há uma dinâmica da vida, variada no decorrer do ano devido à sazonalidade de subida e descida da água, sendo essa fonte de vida e das relações simbólicas e das experiências vividas desses lugares.

Palavras-chave: Percepção. Lugar. Paisagem. Mapas Mentais. Experiências vividas.

RESUMEN

La investigación se realizó en la comunidad de *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*, ubicada en la Margen Derecha del Río Solimões, en el municipio de Tefé - AM. El objetivo general de la investigación fue comprender el lugar y el paisaje en la percepción de los estudiantes de las comunidades de várzea en la *Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*. Los objetivos específicos fueron de describir cómo los estudiantes perciben los paisajes del lugar; conocer a través de los mapas mentales hechos por los discentes, cuál es la noción de lugar, de la escuela y de las comunidades en que viven; entender a través de la percepción de los alumnos cómo perciben y conciben el lugar y el paisaje en la geografía; y demostrar si los estudiantes perciben problemas con el medio ambiente y cuáles son estos problemas. Los Mapas Mentales de los estudiantes son de fundamental importancia para la investigación, porque poseen una gran riqueza de conocimientos empíricos, de sus mundos vividos, trayendo una nueva manera de ver el lugar y el paisaje. El taller de Mapas Mentales es una técnica perceptiva innovadora que fue propuesta a los alumnos de la enseñanza fundamental de la *Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro* con el objetivo de comprenderlos, como representación del lugar y del paisaje. La investigación tuvo como fundamento metodológico el enfoque fenomenológico, basadas principalmente en Yi-Fu Tuan, que aborda temas como el apego al lugar, junto a las categorías de análisis Percepción, Lugar y Paisaje, y se buscó a través de los mapas mentales de los estudiantes, entender el lugar vivido, sentido y percibido en las comunidades de várzea, donde hay una dinámica variada a lo largo del año debido a la estacionalidad y el agua es la fuente de vida de las relaciones simbólicas, de las experiencias vividas de esos lugares.

Palabras clave: Percepción. Lugar. Paisaje. Mapas Mentales. Experiencias vividas.

ABSTRACT

The research took place in the community of *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*, located on the Right Bank of Solimões River, in the municipality of Tefé - AM. The general objective of the research was to understand the place and the landscape in the perception of the várzea communities students attending the *Municipal School of Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*. The specific objectives were to describe how the students perceive the landscapes of the place; to know through the Mental Maps produced by the students, what is their notion of place, school and communities in which they live; understand through the students' perception how they perceive and conceive the place and the landscape in Geography; demonstrate if students perceive problems within the environment and describe what these problems are. The students' Mental Maps were crucial for the research, because they possess of empirical knowledge, of their lived worlds, bringing a new way of seeing the place and the landscape. The Mental Maps workshop is an innovative perceptive technique that had been proposed to elementary school students at the *Municipal School of Nossa Senhora do Perpétuo Socorro* in order to understand them as a representation of the place and the landscape. The methodological foundation chosen for the research was the phenomenological approach, based mainly on Yi-Fu Tuan, who approaches topics such as attachment to the place, articulating to the categories of Perception, Place and Landscape analysis. It was sought through the Mental Maps of the students, the understanding of the place lived, felt and perceived inside the communities of várzea, where there is a dynamic of life that varies throughout the year due to the seasonal and fall of water, being this source of life and lived experiences of these places.

Key words: Perception. Place. Landscape. Mental Maps. Lived Experiences.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	17
CAPÍTULO 1 - A GEOGRAFIA PERCEPTIVA: UM REPENSAR DAS PAISAGENS E LUGARES -----	22
1.1. A importância da percepção para a linguagem geográfica-----	23
1.2. A paisagem além do visível-----	28
1.3. O lugar para além da localização: o mundo vivido -----	30
CAPÍTULO 2 - NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO: UM LUGAR VIVIDO NA VÁRZEA DO AMAZONAS -----	36
2.1. A localização geográfica de Tefé e da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro--- -----	36
2.2. Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: memórias do lugar -----	41
2.2.1. A origem da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: percepções vividas -- -----	41
CAPÍTULO 3 - MAPAS MENTAIS - OS OLHARES DOS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO NA REPRESENTAÇÃO DO LUGAR E DAS PAISAGENS -	72
3.1. Mapas Mentais como expressão de geograficidade-----	72
3.2. A percepção dos estudantes da escola municipal nossa senhora do perpétuo socorro sobre o lugar vivido e suas paisagens-----	76
3.2.1. A percepção dos alunos em relação á Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro -----	76
3.2.2. A percepção dos estudantes na paisagem da cheia-----	79
3.2.3. A percepção dos discentes na paisagem da vazante -----	87
3.2.4. A percepção das crianças nas relações religiosas da comunidade -----	92
3.2.5. A percepção dos mapas mentais a partir da introdução da energia – a modernidade e as relações socioculturais -----	94
3.2.6. A percepção dos discentes em um lugar de diferentes paisagens -----	95
3.2.7. A percepção das crianças sobre as relações culturais -----	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	104
REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	117
APÊNDICE -----	110
ANEXOS -----	115

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização Geográfica de Tefé e da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Caminho pelo varador “do Socorro” até à comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no período da vazante-----	37
Figura 2: Encontro das águas entre os rios Tefé e Solimões-----	38
Figura 3: Canoa saindo da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) em direção à cidade de Tefé-----	40
Figura 4: A caminho da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pelo furo-----	40
Figura 5: Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – o antes-----	43
Figura 6: Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - o depois da reforma-----	43
Figura 7: Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) e o lugar vivido-----	44
Figura 8: Antiga Igreja Católica da Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro---	46
Figura 9: Reformada Igreja Católica da Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	46
Figura 10: Poste na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	50
Figura 11: Antena parabólica na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	50
Figura 12: Canoa em construção nas margens da cidade de Tefé-----	51
Figura 13: Canoa junto à inserção do motor rabeta na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	52
Figura 14: Plantação de milho na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM)-----	56
Figura 15: Colheita de pimenta-----	56
Figura 16: Plantação de mangas na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM)-----	57
Figura 17: A água fonte de vida das pessoas-----	58
Figura 18: Lixo na margem do rio-----	59
Figura 19: Cano que puxa água do rio Solimões para o consumo dos moradores na época da seca-----	59
Figura 20: A árvore em meio ao rio-----	60
Figura 21: Varadouro alagado da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM)-----	61
Figura 22: Frente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM)-----	63
Figura 23: Frente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM)-----	63
Figura 24: Casas ribeirinhas na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	64
Figura 25: Ponte suspensa na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	64
Figura 26: Pés descalços por conta da lama-----	65
Figura 27: Lancha encalhada na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	66
Figura 28: Uso de coletes salva-vidas-----	66
Figura 29: Chuva na paisagem em meio a mata e o rio-----	67
Figura 30: Campo de futebol da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM)-----	70
Figura 31: Estudantes elaborando seus mapas mentais na área externa da escola-----	73
Figura 32: Atividades desenvolvidas durante a oficina de Mapas Mentais extraclasse-----	74
Figura 33: Atividades desenvolvidas durante a oficina de Mapas Mentais nas salas de aula-----	74
Figura 34: Atividades desenvolvidas durante a oficina de Mapas Mentais nas salas de aula-----	75
Figura 35: Frente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) no período da cheia-----	80

Figura 36: Frente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) no período da cheia-----	81
Figura 37: Casa ao lado do rio -----	84
Figura 38: Flutuante comercial na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ----	85
Figura 39: Encontro das águas no município de Tefé -----	85
Figura 40: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) no período da vazante -----	89
Figura 41: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) no período da vazante -----	89
Figura 42 Solo argiloso seco: -----	90
Figura 43: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM)-----	90

LISTA DE MAPAS MENTAIS

Mapa Mental 1: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e os lugares circunvizinhos-----	39
Mapa Mental 2: Igreja católica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	45
Mapa Mental 3: Igreja Protestante Assembleia de Deus-----	47
Mapa Mental 4: A energia elétrica na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	49
Mapa Mental 5: O transporte aquático na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na época da cheia-----	53
Mapa Mental 6: Comércio flutuante em frente a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo-----	54
Mapa Mental 7: Os diversos tipos de frutas e plantas na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	55
Mapa Mental 8: A representação da fauna na comunidade de Nossa S. do P. Socorro-----	61
Mapa Mental 9: Comunidade São Joaquim do Içá -----	62
Mapa Mental 10: Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	77
Mapa Mental 11: A Escola e comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	78
Mapa Mental 12: Comunidade de Nossa Senhora do perpétuo Socorro-----	79
Mapa Mental 13: Comunidade de Santa Maria – horta flutuante na cheia-----	82
Mapa Mental 14: Comunidade de Vila Nova-----	83
Mapa Mental 15: Comunidade de São Jorge-----	86
Mapa Mental 16: Comunidade de Nossa S. do Perpétuo Socorro no período de várzea -----	88
Mapa Mental 17: Comunidade “do Socorro”-----	91
Mapa Mental 18: Igreja Assembleia de Deus na comunidade de Vila Nova-----	93
Mapa Mental 19: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	94
Mapa Mental 20: Comunidade de Porto Nazaré-----	95
Mapa Mental 21: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a paisagem de várzea-----	96
Mapa Mental 22: Os laços afetivos na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro---	97
Mapa Mental 23: Comunidade do Socorro e suas relações culturais-----	98
Mapa Mental 24: Comunidade de São Francisco do Piranha-----	99
Mapa Mental 25: Comunidade de Vila Nova-----	100
Mapa Mental 26: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro-----	101

LISTA DE SIGLAS

PPGGEOG – Programa de Pós-Graduação em Geografia

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

INTRODUÇÃO

As informações captadas através dos sentidos são importantes para percebermos o mundo, sofrendo influências do meio, fazendo leituras sobre os diversos lugares e paisagens através dos valores adquiridos das pessoas.

A percepção é importante porque é através dela que se faz uma representação do lugar, através de uma imagem construída. A interação do sujeito com o meio em que vive é essencial para que ocorra a representação do lugar e/ou da paisagem, obtendo reciprocidade entre ambas (paisagem e lugar), dando a percepção um sentido real e humano em suas particularidades e singularidades.

Temos a necessidade de novos horizontes e caminhos na ciência geográfica, é preciso retomar o conhecimento vivido, trazer esses conhecimentos para a Geografia, por meio dos estudantes e moradores das comunidades de várzea.

As comunidades¹ de várzea no Amazonas sofrem variadas alterações durante o ano, isto se deve, por conta da sazonalidade (as cheias e vazantes), onde os moradores têm fortes ligações com o rio, fazendo com que as relações com o lugar se diferenciem ainda mais. A pesquisa foi construída tomando como referência os estudos fenomenológicos associados às percepções, também por meio das percepções dos estudantes e demais moradores das comunidades de várzea, que buscou-se compreender o conhecimento desses que são oriundos de seus valores, atitudes e modos de vida construídos cotidianamente.

Há diversas percepções de mundos diferentes advindos dos alunos dessas comunidades de várzea, esses conhecimentos não só auxiliam o processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos, mas contribui para a sociedade e o meio ambiente em que vivemos. Complementando esta ideia REIGOTA (1995, p. 14) salienta que na construção do conhecimento “cada pessoa o delimita em função de suas representações, conhecimento específico e experiências cotidianas nesse mesmo tempo e espaço”, cada indivíduo traz uma bagagem significativa de conhecimentos advindos de suas vivências e experiências.

Os alunos da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro enfrentam desafios diários nas suas buscas em se tornarem cidadãos ativos no processo de transformação dentro de suas comunidades. A educação escolar, por meio do ensino de Geografia, reflete a

¹ Aqui o termo “comunidade” é entendido popularmente segundo os moradores da comunidade de nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a partir do momento em que a Igreja católica fixou-se no lugar, junto o crescimento da população ribeirinha, neste trabalho sendo usados os termos *comunidades de várzea* e *comunidades ribeirinhas*. Os moradores mantem as relações com o rio para as práticas pessoais e coletivas, como a pesca, a agricultura, higiene pessoais, preparação de alimentos e consumo de água.

relação dos homens no mundo. Neste sentido DARDEL (2011, p. 31) destaca que “a Geografia pode assim exprimir, inscrita no solo e na paisagem, a própria concepção de homem, sua maneira de se encontrar, de se ordenar como ser individual ou coletivo”. Por isso, faz-se necessário compreender o lugar e a paisagem na percepção dos estudantes das comunidades de várzea.

O objetivo geral da pesquisa foi de compreender o lugar e a paisagem na percepção dos estudantes das comunidades de várzea na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no município de Tefé- AM. Complementado pelos objetivos específicos que foram: descrever como os estudantes percebem as paisagens do lugar; conhecer através dos mapas mentais feitos pelos discentes, qual a noção de lugar, da escola e das comunidades em que vivem; entender através da percepção dos alunos como eles concebem o lugar e a paisagem na Geografia; e demonstrar se os estudantes percebem problemas em relação ao ambiente e quais estes problemas.

Os Mapas Mentais dos estudantes foram de fundamental importância para a pesquisa, pois possuem uma grande riqueza de conhecimentos vividos, dos seus mundos experienciados, assim como o conhecimento científico, trazendo uma nova maneira de enxergar o lugar e a paisagem. O estudo mostrou-se um caminho para, através dos mapas mentais, entender a percepção que as crianças e adolescentes têm de suas comunidades.

Como procedimentos metodológicos, adotamos alguns passos, a ida a campo foi primordial na pesquisa. Para o deslocamento até a área da pesquisa, utilizou-se como meio de transporte da cidade de Tefé – AM até a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada a Margem Direita do Rio Solimões, a canoa com motor rabeta², sendo que as durações da sede (Tefé-AM) para a comunidade foram de aproximadamente 40 a 60 minutos, mais 25 minutos caminhando por dentro da mata até a chegada, e/ou indo pelas margens dos rios Tefé e Solimões, durando aproximadamente duas (2) horas de viagem de canoa com motor rabeta. Foram várias idas ao campo da pesquisa, por diversos caminhos, tanto de canoa como a pé.

Na primeira visita de campo houve a observação do lugar (no caso, da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro), teve conversas informais com o presidente de Comunidade, a Gestora da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o secretário da Escola e alguns moradores para um entendimento geral sobre a comunidade. Durante a

² Segundo os moradores da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Tefé – AM, o motor rabeta é um instrumento técnico utilizado e inserido na parte de trás da canoa para se locomover de um lugar para o outro de uma forma mais rápida.

pesquisa de campo tivemos várias conversas informais com o presidente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, chegamos até a moradora mais idosa da comunidade.

Fizemos um levantamento fotográfico do lugar, fotografias que eram captadas por nós e pelos moradores.

Em um terceiro momento organizou-se a oficina dos Mapas Mentais para os alunos da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro das turmas do 5º ao 9º do Ensino Fundamental.

Para darmos início à oficina, primeiramente foi conversado com a gestora, secretário e os professores da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, explicando a importância da pesquisa e todo o procedimento desta, saber o tempo disponível que iríamos ter para aplicar a oficina, e como seria a abordagem para com os alunos.

Depois desta etapa, houve a aplicação dos Mapas Mentais, onde antes houve a apresentação para os discentes, indo de sala em sala seja fora e dentro da Escola (com o total de 64 alunos do ensino fundamental do 5º ao 9º ano) com faixas etárias de 10 a 19 anos, no qual falou-se sobre a pesquisa, sua justificativa, seus objetivos, suas metodologias, e como seria o desenvolvimento junto à participação dos próprios estudantes, explicitando a importância de representarem os lugares que vivem a partir de seus conhecimentos.

A oficina de Mapas Mentais teve auxílio dos professores para a organização das turmas, cinco (5) no total, sendo três (3) nas salas de aula e duas (2) turmas que tem aulas na área em frente à escola (vale ressaltar que essa prática, de estudar no espaço externo da sala de aula, faz parte do cotidiano dessa escola, debaixo das árvores, próximas do rio e dos animais). Em seguida, foram distribuídas folhas de papéis A4, lápis comuns, lápis de cores, borrachas, apontadores, pincéis coloridos e réguas para os estudantes construírem seus Mapas Mentais. Cada aluno fez seu Mapa Mental, depois houve os diálogos informais com estes sobre o desenho e suas vivências em cada comunidade, e em seguida tais Mapas foram recolhidos.

Dias depois feita a oficina de Mapas mentais, voltamos para conversar com os alunos sobre seus Mapas Mentais, neste momento, pudemos de forma mais tranquila conversar e entender melhor cada mapa e suas representações, aí observou-se diversos objetos simbólicos representados nos mapas.

As atividades dos registros fotográficos foram feitas por duas moradoras (SSB E MSB) da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, as imagens captadas revelaram as percepções que essas moradoras têm do lugar. Nesta atividade de pesquisa, as moradoras ficaram a vontade para fotografarem a comunidade, demonstrando como elas enxergam a

paisagem. As moradoras nos colocaram a disposição, imagens fotográficas que elas têm como acervo pessoal. Através dos dados fotográficos podemos visualizar o lugar como era e é fisicamente.

Os arranjos espaciais são complexos, sendo necessária uma compreensão mais profunda quanto às categorias: Percepção, Lugar e Paisagem, para isto, são fundamentais teóricos que falem da importância da fenomenologia nas relações do homem com o meio na Geografia. A fenomenologia cada vez mais está inserida nos estudos e trazendo suas contribuições em relação ao lugar e a paisagem. O mundo vivido tem um vasto campo de informações enriquecedoras, em que de certo modo, pode tornar uma sociedade mais comprometida, justa e verdadeira com a realidade.

Compreendemos ao longo da pesquisa que é importante relacionar a teoria com a prática, experienciar, vivenciar o lugar, aceitar os conhecimentos vividos dos sujeitos da pesquisa, abrir caminhos para as novas ideias.

No caso da pesquisa, para entendermos o lugar e a paisagem que são categorias geográficas, precisamos de uma categoria primordial – a Percepção - O ato perceptivo é um ato corporal junto aos sentidos como tato, paladar, olfato, audição e visão, como em sua obra TUAN (2012, p. 30) afirma “a percepção é uma atividade, um estender-se para o mundo. Os órgãos dos sentidos são pouco eficazes quando não são ativamente usados”. Pode-se perceber o lugar através de um mapa mental, uma música, um filme, uma pintura, um animal, uma caneca, uma calça jeans, uma casa, entre muitos outros símbolos, vai depender do olhar de cada sujeito.

Outra categoria importante na pesquisa foi de paisagem, essa se diferencia nos lugares. Em relação à definição do conceito de paisagem é preciso ter cuidado, pois há diferentes formas de interpretar, mas como já exposto no trabalho, nosso objetivo é entender a percepção de paisagem e suas mudanças através das vivências experienciadas. Paisagem é mais do que analisamos à primeira vista, é algo a ser analisado além do visível.

A pesquisa refletirá também sobre as percepções e afinidades (sentimentos de pertencer ao lugar - seja natural ou modificado), principalmente a partir da abordagem de Yi-Fu Tuan em sua obra *Topofilia – Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente* (2012).

Referente ao conceito de lugar, iremos mostrar que não é apenas sentido de localização, mas de experiências partidas de fenômenos causados no ambiente, o lugar vivido, experienciado, de trocas de relações entre o homem e o meio.

o lugar no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto “especial” que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e as aspirações das pessoas. O lugar não é um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhes dão significado. (TUAN, 1980 apud NOGUEIRA, 2001, p. 44).

Portanto, Percepção, Lugar e Paisagem foram conceitos necessários para entendermos as percepções dos alunos das comunidades de várzea que estudam na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

O presente trabalho ficou organizado em três capítulos: **O primeiro capítulo** intitulado “A geografia perceptiva: um repensar das paisagens e lugares” apresenta discussões fundamentadas na perspectiva fenomenológica para entender as categorias Percepção, Lugar e Paisagem. Destacamos autores como Tuan, Ponty, Dardel, Claval, Nogueira. Autores estes que colaboraram e continuam colaborando para a construção desse novo olhar geográfico, relacionando estes conceitos com o mundo vivido, sentido, experienciado.

O segundo capítulo “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: um lugar vivido na várzea do Amazonas” apresenta a localização geográfica da cidade de Tefé e da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Posteriormente fez-se uma abordagem sobre a comunidade enfatizando os relatos e experiências de alguns moradores, para entendermos como era a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no passado em diversos aspectos e relacionando com os aspectos nos dias de hoje junto a alguns Mapas Mentais dos estudantes.

O terceiro capítulo “Mapas mentais - os olhares dos estudantes da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na representação do lugar e das paisagens” apresenta as informações dos Mapas mentais elaborados pelos alunos das comunidades de várzea que estudam na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Esses mapas revelaram diversos aspectos das comunidades, sejam culturais, naturais, econômicos, políticos, sociais e educacionais, observados de suas experiências de vida.

CAPÍTULO 1

A GEOGRAFIA PERCEPTIVA: UM REPENSAR DAS PAISAGENS E LUGARES

A práxis na Geografia é de fundamental importância para o desenvolvimento dessa ciência. Conhecemos as coisas, primeiro através da percepção (campo sensível e o intelectual), através dessa, construímos imagens e ideias. Muitas vezes é a partir dessas ideias, que a ciência constrói teorias.

A ciência geográfica traz conceitos significativos para a análise do lugar e da paisagem. As categorias lugar e paisagem trazem um caminho para a compreensão de fenômenos nos lugares. Para compreender um lugar, pode-se iniciar observando a paisagem (imagem e fala), e adentrando ao lugar, voltar á paisagem para então ter uma compreensão da totalidade do lugar e o diálogo entre paisagem e lugar.

Para a compreensão da pesquisa, foi fundamental frisar a importância das categorias Percepção, Paisagem, Lugar, dando uma atenção maior na categoria Lugar.

A geografia é importante para a compreensão do mundo em que vivemos, em meio à ela, NOGUEIRA (p. 214), diz que “este princípio nos remete às experiências vividas por cada homem antes das reflexões filosóficas e científicas que recaem sobre eles, são resultados do envolvimento dele com o mundo”. Através da percepção podemos observar o mundo partindo da paisagem, onde diversas culturas se entrelaçam e se estabelecem em um espaço complexo de relações em diferentes lugares. O conhecimento geográfico nos dá a possibilidade de nos fazer envolver junto às diferentes culturas espalhadas pelo espaço terrestre. A geografia nos possibilita entender as transformações das paisagens e seus gêneros de vida. DARDEL (2001, p.31) fala que “a geografia pode assim exprimir, inscrita no solo e na paisagem, a própria concepção de homem, sua maneira de se encontrar, de se ordenar com ser individual ou coletivo”. É importante aqui, salientar que

O geógrafo é uma pessoa que se interroga sobre a experiência existencial das relações com o espaço e os lugares, naquilo que carrega de pessoal, de ideológico, de cósmico. A geografia torna-se aqui uma meditação, um espaço de reflexão, uma sabedoria igual aos maiores pensamentos quando cada um de nós faz retornar sobre si mesmo, se interroga, decide ou faz silêncio [...] (BAILLY, A. et. al, apud. NOGUEIRA, p. 214).

Necessitamos de novos horizontes e caminhos na ciência geográfica, buscamos esses, por meio do conhecimento vivido, entendeu-se que é importante trazer esses conhecimentos para a Geografia por meio dos estudantes da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, valorizar esses saberes, faz-se o ensino de Geografia mais forte, real e humano. De acordo com Nogueira (2001), trilhamos “pela Geografia que buscou entender o lugar não apenas como localização, mas como fenômeno experienciado pelos homens que nele vivem”. Assim, nos envolvemos com a comunidade e com os alunos e moradores que foram nossos colaboradores. PONTY (1945, p. 13) salienta dizendo que “o mundo não é aquilo que penso, mas aquilo que eu vivo”. As vivências através da percepção são formas de compreender as situações passadas e presentes, e talvez possibilitando a organização para tais relações vividas futuras.

A Geografia como CLAVAL (2010, p. 08) chamou atenção, está em todos os lugares, “presente nas práticas, nas habilidades, nos conhecimentos que todos sempre mobilizamos em nossa vida diária”. A perspectiva fenomenológica orienta que se descreva o mundo vivido, sentido e percebido, a partir de quem os experiencia.

A importância da percepção para a linguagem geográfica.

Perceber as paisagens e os lugares na ciência geográfica em sua essência é mais prazeroso por meio da aproximação do indivíduo com o meio. Os sentidos são essenciais para percebemos o que está em volta, assim como o meio onde estamos nos influencia. Para construirmos uma imagem do lugar e suas paisagens, é necessário buscarmos as características que nos marcam, aquelas que nos têm algum significado, com isso, percebemos, transformamos e representamos o lugar. TUAN (1983, p. 4) salienta que a percepção é

tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados [...] Muito do que percebemos tem valor para nós, para sobrevivência biológica,

Segundo PEREIRA, et.al (2010, p. 117) “o objeto e seus fenômenos são elementos balizadores da percepção realizada pelo sujeito, que sente o seu mundo”, e partindo deste ponto de vista, FERNANDES et. al, como PELISSARE et. al (2004) dizem que a percepção é primordial para a defesa do meio, tendo o auxílio de reaproximação do homem com a natureza.

Portanto, importa aqui, entender o significado de saber ler a paisagem, e CASTELLAR (2000, p. 32) diz que “toda informação fornecida pelo lugar ou grupo social no qual a criança vive é altamente instigadora de novas descobertas”. Tais descobertas poderão se relacionar com as questões de sua própria vida, as relações entre as várias pessoas do lugar, ou as questões específicas do ambiente, sejam eles, o próprio ambiente escolar e comunitário.

É necessário perceber as visões críticas dos alunos ribeirinhos quanto às reais situações vividas por eles e o quanto ambos se preocupam com o lugar e compreendem onde praticam suas atividades, expõem seus sentimentos, mantêm suas relações de amor, de afeto, estudos, de diversão, de trocas de experiências e conhecimentos durante o caminhar em suas comunidades de várzea.

Só enriquecemos quanto ciência quando nos proporcionamos trocas de experiências, de informações, de conhecimentos, e nesse caminho de pensamento, a seguinte frase de PONTY (1945, p. 03) é fundamental para sustentar nossa ideia de compreender os lugares como diz “tudo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem o qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada”. De certa forma, chamamos a atenção para que esses conhecimentos vividos sejam reconhecidos, como de fundamental importância, e como uma das bases teóricas fundamentais na pesquisa, NOGUEIRA (1994, p. 63) afirma que

a experiência de vida dos homens deve fazer parte das análises geográficas, o conhecimento humano é adquirido através das experiências temporais, espaciais dos indivíduos. Este conjunto de experiências faz dele um sujeito no mundo. Se a Geografia é uma das ciências sociais que o tem como sujeito de suas reflexões não pode deixar de vê-lo como indivíduo que constrói sua própria imagem das coisas em função de suas percepções individuais.

Para que nossas ideias e pensamentos continuem esse caminhar em relação às categorias geográficas como lugar e paisagem, precisamos enfrentar os desafios a fim de torná-los mais uniformes e consistentes. CRISTOFOLLETI (1985, p. 185) explica que “a fenomenologia desafia cada indivíduo a examinar sua própria existência, a tornar-se sujeito mais do que objeto de pesquisa e, então, procurar por denominador comum na experiência dos outros”.

Analisar ou julgar o ambiente pela aparência não é algo enriquecedor em qualquer ciência, e na Geografia, fazer isto, é fazer com que a verdade não nos chegue, e que a falsa ideologia permaneça nesse mundo de relações complexas.

Levar informações verdadeiras é o dever de um indivíduo que queira repassar conhecimentos de um determinado meio ambiente. Temos que saber interpretar as paisagens, os lugares, e não julgar e interpretar pela aparência apenas, só compreende quem vive o meio de forma intensa, TUAN (2012, p. 97-98) coloca de forma clara esse pressuposto dizendo que:

A avaliação do meio ambiente pelo visitante é essencialmente estética. É a visão de um estranho. O estranho julga pela aparência, por algum critério formal de beleza. É preciso um esforço especial para provocar empatia em relação às vidas e valores dos habitantes. Francis Parkman e Willian James, representantes do sistema cultural da Costa Leste, ficaram ofendidos com as fazendas descuidadas do norte do estado de Nova Iorque e Carolina do Norte. Na segunda metade do século XX, os seus sucessores podem também julgar duramente a rústica e desordenada paisagem urbana do oeste americano – a sucessão interminável de postos de gasolina, motéis, “venda de laticínios (dairy queens), e barracas de hambúrguer. O operador de uma barraca de “comer” pode, no entanto, estar orgulhoso de seu negócio e seu modesto papel na comunidade, assim como o lavrador, lá no sertão, via em sua descuidada roça de milho um evidência segura de sucesso na luta por uma vida independente.

Desta forma, para percebermos um mundo, é necessário ficar atento aos símbolos, aos significados destes, pois trazem uma diversidade de sentidos para com o ambiente, em um mesmo lugar encontra-se uma riqueza de detalhes, que vão além do visível, e que tem valor simbólico e material para quem vivencia o lugar.

Quando adentramos num mundo cheio de histórias, de fatos, por meio da simbologia, nos deparamos com experiências que talvez ou jamais tivéssemos a chance de conhecer, de entender, TUAN (2012, p. 137) insiste que

As mais intensas experiências estéticas da natureza possivelmente nos apanham de surpresa. A beleza é sentida, como o contato repentino com o aspecto da realidade até então desconhecido; é a antítese do gosto desenvolvido por certas paisagens ou o sentimento afetivo por lugares que se conhece bem.

É necessário sentir o lugar de verdade, perceber o inimaginável, deixar fluir sua mente junto à magia que o ambiente proporciona. De fato, para compreender o meio, precisamos despir-nos da formalidade, e conseqüentemente, deixar seu ser realmente vivenciar o lugar como exemplifica TUAN (2012, p. 140) no seguinte trecho:

A natureza produz sensações deleitáveis à criança, que tem mente aberta, indiferença por si mesma e falta de preocupação pelas regras de beleza definidas. O adulto deve aprender a ser complacente e descuidado como uma criança se quiser desfrutar polimorficamente da natureza. Ele necessita vestir uma roupa velha que lhe permita esticar-se no feno ao lado do riacho e embeber-se em uma mistura de sensações físicas: o cheiro de feno e estrume de cavalo; o calor do chão, seus contornos duros e suaves; o calor do sol temperado pela brisa; a cócega produzida por uma formiga subindo pela barriga da perna; o movimento das sombras das folhas brincando em

seu rosto; o ruído da água sobre os seixos e matacões, o canto das cigarras e do tráfego distante. Um meio ambiente como este pode romper todas as regras formais e eufonia e estética, substituindo a confusão pela ordem e, no entanto, ser completamente desfrutável. (p. 140).

De acordo com o que lemos, entende-se que como pesquisador, é fundamental nos doarmos de corpo e alma à pesquisa, caso queiramos realmente compreender as realidades, deixar fluir de forma natural e prazerosa no local da pesquisa, tentar se colocar no lugar do sujeito ao menos, para chegar o mais próximo possível das relações praticadas num determinado ambiente.

Há uma grande diferença entre o visitante com o indivíduo que vive o lugar, pois a percepção do visitante é de forma superficial, ele não enxerga a essência do lugar, ao contrário no ser que experiencia. Dessa forma, “se queremos compreender a experiência do outro – observar o mundo com seus próprios óculos – é necessário entrar em diálogo com ele, o convidar a se revelar em seus próprios termos”. (BUTTIMER, 1979, apud NOGUEIRA, op. cit. p. 248).

Há diversas percepções de mundos diferentes advindos das pessoas, tal o caso da pesquisa em questão, dos alunos dessas comunidades de várzea, auxiliando a Geografia com suas informações, contribuindo para a sociedade e o meio ambiente em que vivem, com a experiência do espaço sentido, percebido e vivido, para compreendermos as espacialidades. Sendo isto, REIGOTA (1995, p. 14) afirma que “cada pessoa o delimita em função de suas representações, conhecimento específico e experiências cotidianas nesse mesmo tempo e espaço”.

O conhecimento empírico é tão importante como o trazido das salas de aula, diante disto, PONTY (1945, p. 543) nos chama atenção sobre o mundo percebido, salientando ele que “o mundo percebido não é apenas meu mundo, é nele que vejo desenhar-se as condutas de outrem, eles também o visam e ele é o correlativo, não somente de minha consciência, mas ainda de toda consciência que eu possa encontrar”. É preciso ser maduro para entender os diferentes mundos no mundo, saber que existem num mesmo lugar as diferenças culturais, e saber respeitar tais diversidades.

Há diferentes olhares sobre o mundo da cultura e das relações sociais. Portanto, NOGUEIRA (2001, p. 15) se expressa dizendo que “este conhecimento é dado por todo o ser que vive no mundo, o ato de perceber revela o mundo tal qual ele é”, e como complementação, a autora (2001, p. 15) sustenta que “essa percepção do mundo vai se construir a partir da experiência de cada sujeito que nele vive”. Existem variadas

possibilidades de interpretação em diferentes situações, para isto é indicado à comunicação com os objetos simbólicos, CASTRO (2008, p. 02) ressalva que

implica em dizer que o significado e a importância atribuídos às coisas percebidas variam de pessoa para pessoa e/ou de grupo para grupo segundo a sua experiência no espaço do cotidiano, ou seja, relacionando-se de forma intrínseca à vivência de um dado lugar (ou lugares).

Os significados entre os objetos variam de pessoa para pessoa, de um grupo para outro grupo, ou de uma sociedade para outra sociedade em diferentes lugares, cada um com sua cultura, suas crenças e tradições.

Merleau-Ponty (1945) ressalta que para percebermos, precisamos da materialidade, afirma que o espaço é simbólico, é expressivo. Segundo este autor, para percebermos é necessário sentir, por meios dos nossos movimentos, da experiência afetiva, ou seja, a experiência humana é culturalmente incorporada.

O ato perceptivo é um ato corporal junto aos sentidos como tato, paladar, olfato, audição e visão, neste ponto, TUAN (2012, p. 30) esclarece que “a percepção é uma atividade, um estender-se para o mundo. Os órgãos dos sentidos são pouco eficazes quando não são ativamente usados”. Não basta ter todos os órgãos se não tivermos um envolvimento com a totalidade do corpo, em envolvimento de forma sentimental e humana.

Em relação aos lugares e suas paisagens, pode-se perceber o lugar ou a paisagem através de um mapa mental, uma música, um filme, uma pintura, um animal, uma caneca, uma calça jeans, uma casa, entre muitos outros símbolos, vai depender da intencionalidade de cada sujeito. Sendo assim, TUAN (2012, p. 170) enfatiza que

as imagens da topofilia são derivadas da realidade circundante. As pessoas atentam para aqueles aspectos de meio ambiente que lhes inspiram assombro ou lhes prometem sustento e satisfação no contexto das finalidades de suas vidas. As imagens mudam à medida que as pessoas adquirem novos interesses e poder, mas continuam a surgir do meio ambiente: as facetas do meio ambiente, previamente negligenciadas, são vistas agora com toda claridade.

Como TUAN (2012) fala, os seres humanos percebem de acordo com suas experiências já passadas até o presente momento, e para se tornar mais clara à finalidade de conhecer determinado lugar, os estudos da percepção se tornaram importantes, assim como as contribuições de Merleau-Ponty na seguinte explicação: “Todo universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência

do mundo da qual é a expressão segunda”. (MERLEAU-PONTY, apud NOGUEIRA, op. cit. p. 19).

Perceber as relações do homem com a natureza, entrando nas particularidades dos envolvidos sem agredi-los, é humano e mostra que se tem uma maturidade para agir sobre um determinado caso, no qual só quem vive, entende e compreende tais movimentos.

A paisagem além do visível.

Com o passar dos tempos, a paisagem se estrutura e se modifica, sofrendo alterações, tanto na escala, local, regional, até global. Eric DARDEL (2011, p. 30) fala que “muito mais que uma justaposição de detalhes pitorescos, a paisagem é um conjunto, uma convergência, um momento vivido, uma ligação interna, uma impressão, que une todos os elementos”. A paisagem tem suas variadas formas com inúmeros objetos inseridos, mas a categoria de paisagem em questão é de uma compreensão que vai além do que olhamos à primeira vista, a olho nu. CAVALCANTE (1998, p. 100) explica que

a evolução dos conceitos e dos processos de projetos da paisagem mostra uma permanente procura de formas que expressam a integração e a compatibilidade entre as manifestações econômicas, técnicas, científicas e artísticas da sociedade. Intervenções na paisagem são os resultados de um processo dinâmico de expressão do imaginário social, que reflete de perto certos padrões estéticos e culturais, cuja origem dificilmente pode ser situada em cada um desses campos de conhecimento isoladamente.

As paisagens sofrem diversas intervenções em seus aspectos naturais, sociais, políticos, econômicos e culturais, por meios das relações entre as diferentes sociedades. Por trás da paisagem, há uma riqueza de informações que precisam ser captadas e inseridas junto ao conhecimento científico. Segundo DARDEL (2001, p. 32) “a paisagem não é, em sua essência, feita para se olhar, mas à inserção do homem no mundo, lugar de um combate pela vida, manifestação do seu ser com os outros, base de seu ser social”.

A descrição da paisagem vai além do que os olhos podem ver, portanto, há diferenças entre os tipos de paisagens e suas relações, como exemplifica CAVALCANTE (1998, p. 97):

Termo usado para descrever o “aspecto” global de uma área. A paisagem física refere-se aos efeitos combinados das formas do terreno, vegetação “natural”. Solos, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural (ou humana) inclui todas as modificações feitas pelo homem (vegetação “cultivada”, comunicações, povoações, minas a céu aberto, pedreiras etc..). (grifos do autor) (CAVALCANTE, 1998, p. 97).

Os símbolos inseridos são objetos cruciais para o modo de enxergar a paisagem, são cheios de significados, são representações de experiências vividas. A simbologia é de fundamental notoriedade na fenomenologia, pois são recursos chave a fim de nos fazer entender os reais mundos nas paisagens, e estão interpretadas nas experiências das pessoas. Indo por este caminho, TUAN (2012, p. 203) afirma que

Estes emergem das experiências mais profundas que se acumulam através do tempo. As experiências profundas têm, muitas vezes, um caráter sagrado, extraterreno, mesmo quando elas se originam na biologia humana. Quando os símbolos dependem de acontecimentos singulares, eles devem variar de um indivíduo para o outro e de uma cultura para outra. Quando se originam em experiências comuns à maior parte da humanidade, eles têm um caráter mundial. Os fenômenos naturais como céu, terra, água, pedra e vegetação são interpretados de maneiras semelhantes por povos diferentes. Lugares e objetos específicos como pinheiro, rosa, fonte ou moita, provavelmente têm interpretações diferentes.

Paisagem é algo complexo de se analisar, sendo que os objetos e significados variam de acordo com o lugar, o geógrafo sino-americano Yi-fu Tuan, fala sobre essas diferenças num exemplo que se encontra em sua obra *Topofilia*:

Os dois povos interpretam, diferentemente, as categorias “bonito” e “feio”. “Bonito” para os Zumbi é um quaro de abundância e bem estar, com fruto do trabalho. Para os Navajo é a visão do verde, uma paisagem de verão que nutre a vida. “Feio” para os Zumbi significa as dificuldades inerentes na vida e na maldade da natureza humana. Os Navajo, por outro lado, tendem a ver “feio” como ruptura da ordem natural: desperta lembranças de penúria, terra ressequida, doença, acidente e estranhos. Os símbolos de paisagem parecem surgir nas mentes dos Navajo mais frequentemente do que aparecem nas mentes dos Zuni, que estão mais conscientes das relações pessoais e sociais. (TUAN, 2012, p. 104).

A percepção de uma pessoa para a outra varia, portanto, os olhares sobre uma mesma paisagem são diferentes, tornando os estudos mais diversificados e ricos de informações a serem analisadas e compreendidas. Há paisagens em diferentes lugares que, apesar de possuírem um objeto parecido ou igual, em muitas vezes possuem significados diferentes, dependendo da região, do ambiente cultural.

A paisagem aqui se torna um lugar simbólico, por meios das relações sociais e culturais do homem. Não só por via da descrição, mas da experiência com os objetos da própria paisagem. Em complemento, TUAN (2012, p. 239) afirma que

o estilo de vida de um povo é a soma de suas atividades econômicas, sociais e ultraterrenas. Tais atividades geram padrões espaciais, requerem formas

arquitetônicas e ambientes materiais que, por sua vez, depois de terminados, influenciam o padrão das atividades.

De acordo com as ideias de TUAN, quem sabe perceber a paisagem da forma vivida, entende seu valor, sua importância para os indivíduos e para o meio, para isto, é fundamental ter uma atitude cultural voltada para a Geografia desses fenômenos.

O lugar para além da localização: o mundo vivido.

O conceito de lugar foi retomado de forma mais intensa e instigadora no início da década de 70, principalmente como um dos aportes teóricos mais fortes utilizados na Geografia Cultural, por meio das contribuições de Yi-Fu Tuan e Edward Relph, trazendo uma forte identidade à Geografia Humanista. NOGUEIRA (2004, p. 10) explica referenciando o lugar da seguinte forma: temos que

entender o lugar não apenas como localização, mas como fenômeno experienciado por homens que nele vive. Como escreveu Dardel, fomos buscar aquele homem para quem a realidade geográfica é primeiramente o lugar em que está, os lugares de sua infância, o ambiente que lhe chama a sua presença. Tentaremos, portanto [...], fazer uma Geografia que comece pelas experiências de quem vive, percebe e constrói os lugares.

O lugar é específico, onde se transforma, produzindo e reproduzindo cultura por meio das experiências vividas de uma forma dinâmica, cada lugar tem sua particularidade, sua singularidade, com diferentes mudanças de modalidades nos variados arranjos espaciais.

O lugar é importante como umas das categorias essenciais para a pesquisa, complementando com a afirmação de CAVALCANTE (1998, p.94) que “o estudo do lugar permite inicialmente a identificação e a compreensão da geografia de cada um, o que é básico para a reflexão sobre a espacialidade da prática cotidiana individual e de outras práticas”. Um lugar que é transformado e produzido diariamente através das relações humanas na natureza, relações estas, que perpassam apenas a aparência, fala-se de um lugar que possui significados que vão além da superficialidade.

Para um entendimento plausível CAVALCANTE (1998, p. 150) explicita que “o conceito de lugar deve ser construído pelo aluno a partir dos valores e atitudes tomadas na vivência cotidiana no seu bairro e deve resultar em reavaliações de uma ética ambiental”. Os próprios moradores do lugar sabem bem mais que qualquer outra pessoa que não mora em

seus ambientes, o homem carrega consigo as memórias do lugar, eles criam suas próprias identidades, nessa relação homem-natureza.

As relações dos homens em seus lugares vividos leva a construção do lugar, através destas relações se tem as questões culturais de cada grupo. NOGUEIRA (2001, p. 96) diz que, “os valores individuais e socioculturais estão intimamente representados através do destaque a uma igreja, a um monumento, a uma árvore, a um lago, a um rio”. Falando através destes símbolos representados, o que é o lugar, cada símbolo possui uma representatividade para o morador de uma comunidade, significando seus caminhos de vida, suas histórias, seus anseios, suas vontades, seus sonhos, seus desejos, suas preocupações, suas reflexões.

Um lugar que é construído a partir das experiências vividas das pessoas, de suas relações culturais, junto ao meio que estão envolvidas. Com base nesse pensamento, NOGUEIRA (2001, p. 13) complementa essas informações afirmando que “é necessário que partamos da realidade dos lugares demonstrada por quem os experiencia e vive no lugar, pois estes naturalmente os compreendem melhor. É importante, portanto, darmos ouvidos a eles”. Há vida nos diferentes lugares, nestes, seres se inter-relacionam e se comunicam com os diferentes mundos. Como contribuição à linha de raciocínio, CLAVAL (2001, p. 45) expõe claramente sua opinião dizendo que temos que “compreender a maneira como as pessoas vivenciam a experiência do lugar onde vivem e daqueles que visitam ou atravessam quando viajam”.

É preciso excluir nossas falsas convicções e pré-conceitos e partir para o novo caminho, de construirmos conhecimentos a partir do mundo vivido das pessoas. Para analisarmos a dinamicidade de um local, olhar de longe não basta, para não ocorrer à fragmentação de fatos e acontecimentos, TUAN dá um exemplo em sua obra *Topofilia* sobre o olhar do estrangeiro em um lugar desconhecido:

Em qualquer lugar onde haja seres humanos, haverá o lar de alguém – como todo significado afetivo da palavra. O Sudão é monótono e miserável para o estrangeiro, mas Evans-Pritchard afirma que é difícil poder persuadir o Nuer que aí vive de que existem outros lugares melhores. (TUAN, 2012, op. cit, p. 130,131).

Só quem vivencia e/ou mora no lugar, sabe realmente o que se passa no ambiente, suas histórias, afirmações e contradições, consegue expressar e descrever de forma humana e verdadeira.

Os indivíduos dependem do meio para sobreviver, e dentro dele, mantem suas relações culturais de acordo com seu modo de vida, a estrutura do lugar abarcando suas necessidades, como no caso de quem mora em uma comunidade de várzea, que sofre

modificações em seus arranjos espaciais de acordo com o período sazonal. TUAN (2012) argumenta que:

o meio ambiente da floresta equatorial não carece de variedades; longe disso. Sua monotonia se deve ao fato de que o ano não está diferenciado por mudanças sazonarias. Mesmo nas sociedades pequenas e harmoniosas, os membros que vivem na mais íntima associação, necessitam de certo tipo de alívio das tensões que certamente vão aumentando com o tempo. Ao contrário dos índios Pueblo, os pigmeus não podem encontrar alívio nas mudanças de atividades sazonarias claramente fixadas e nos cerimoniais sazonários; eles, no entanto, têm uma interrupção -a estação do mel, que dura dois meses, ao redor de junho. Esta é uma época fácil de obter alimento. O grupo de caçadores se separa em unidades menores, caminhando por sua conta pela floresta, buscando mel e reagrupando-se de maneira diferente, ao final da estação. A mudança permite que velhas inimizades se apeguem e que novas amizades surjam. (p. 122).

As relações dos homens em seus lugares vividos faz entender com que surja a construção do lugar, por meio destas relações, se tem as questões culturais de cada grupo, relações de afetividade pelos indivíduos em seus diferentes ambientes sociais, tanto coletivas como individuais, impulsionando a construção do lugar.

O estudo da percepção, das atitudes e os valores do meio ambiente é extraordinariamente complexo. [...]. Uma pessoa é um organismo biológico, um ser social e um indivíduo único, atitude e valor refletem os três níveis do ser. Os seres humanos estão biologicamente bem equipados para registrar uma grande variedade de estímulos ambientais. A maioria das pessoas, durante sua vida, faz pouco uso de seus poderes perceptivos. A cultura e o meio ambiente determinam em grande parte quais os sentidos são privilegiados. (TUAN, 2012, p. 337).

Os próprios moradores do lugar sabem bem mais que qualquer outra pessoa que não mora em seus ambientes. O homem carrega consigo as memórias do lugar, e as levam por onde andam e se fixam. Eles criam suas próprias identidades, nessa relação homem-natureza. FREIRE (2001, p. 33) afirma que “um lugar é sempre cheio de história e expressa\mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também as relações entre eles e a natureza”. Histórias essas que formam o conhecimento que adquirimos com o passar dos tempos, e que marcam as transformações e desenvolvimento da sociedade.

Para se conhecer as formas de relações de um lugar é necessário sentir, viver, experienciar. TUAN (1983, p. 203) explicita que o “lugar é uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais a artificiais”, complementando que “sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos”. São relações intrínsecas entre o homem e a natureza, que deixa o lugar mais cheio de significados.

Os lugares são reflexos das atividades do homem no meio em que vivem. NOGUEIRA (2001, p. 13) entende que “é interessante ver primeiramente os lugares do olhar de quem nele habita e a partir daí olhar o mundo, que é construído cotidianamente nesta relação com os lugares”. O lugar é muito mais que uma paisagem vista a olho nu, é um vasto campo de relações intrínsecas que só se aprofundando conseguimos entender de forma humana e cultural. Segundo TUAN (2012, p. 31), “estamos bem conscientes de que os povos, em diferentes épocas e lugares, construíram seus mundos de maneira muito diferente; a multiplicidade de culturas é um tema persistente nas ciências sociais”. Todo o lugar tem suas raízes, suas histórias. Todos têm percepções sobre determinados lugares, e o melhor, são percepções características, específicas. Como exemplo das relações entre o homem e a natureza e suas consequências, TUAN (2012, p. 140-141) descreve que

o apego à terra do pequeno agricultor camponês é profundo, conhecem a natureza porque ganham a vida com ela. Os trabalhadores franceses, quando seus corpos doem de cansaço, dizem que “seus ofícios formam parte deles”. Para o trabalhador rural, a natureza forma parte deles – e a beleza, com substância e processo da natureza pode-se dizer que a personifica. Esse sentimento de fusão com a natureza não é simples metáfora. Os músculos e as cicatrizes testemunham a intimidade física do contato. A topofilia do agricultor está formada dessa intimidade física, da dependência material e do fato de que a terra é um repositório de lembranças e mantém a esperança.

As concepções variam de um lugar a outro, pois cada lugar tem sua singularidade, seu modo de se reproduzir, nenhum lugar é igual ao outro, apesar de alguns possuírem traços parecidos. Como aborda TUAN (2012, p. 338) “o indivíduo transcende a influência penetrante da cultura. Todos os homens compartilham atitudes e perspectivas comuns, contudo, a visão que cada pessoa tem do mundo é única e de nenhuma maneira é fútil”. (TUAN, 2012, p. 338).

As relações entre os habitantes do lugar e suas paisagens são importantes para as análises dos lugares, para o conceito de lugar, o dia-a-dia das pessoas são essências para que ocorra o real significado deste conceito e se compreende os seus modos de vida. São expressões de gênero de vida, em que são dados significados às coisas naturais e humanas. O lugar traz consigo as lembranças, as histórias culturais, os muitos costumes e suas significações. FREMONT (1980, p. 139) afirma que

todo o lugar tem significado. Combinação de elementos econômicos, ecológicos, sociológicos e demográficos, num espaço reduzido, o lugar visualiza-se através duma forma que se integra na paisagem local e regional. Aquilo que representa deve ser descrito um pouco como uma linguagem, a linguagem dos homens falando com o espaço como um meio de expressão. Esta análise interna dos lugares e a procura

de estruturas comuns conduzem a uma definição de algumas grandes posições de civilização, [...]. Mas revelam também uma enorme riqueza de expressão na multiplicidade das formas, das práticas e das suas significações.

As inserções dos indivíduos do lugar são de fundamental importância, pois estes que vão nortear a base da pesquisa. O lugar possui várias representações que dão sentido, tornando-se um lugar de valor, de pertencimento. TUAN (2012, p. 44) salienta que:

Os significados de muitos símbolos são orientados pela cultura. Podemos dizer que os seres humanos têm uma tendência para estruturar os seus mundos com um número limitado de categorias, que, frequentemente, incluem substâncias, cores, direções etc., mas a ordenação detalhada dos componentes varia muito de cultura para cultura.

NOGUEIRA (2005, p. 27) afirma que “o lugar é um importante componente de nossa identidade como sujeito”. Sentir o ambiente é perceber, formando imagens na mente, e interpretando-as nos diferentes aspectos (naturais, sociais, culturais, entre outros.). O lugar segundo RELPH (1979), “não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes”.

Para a pesquisa com os estudantes da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e seus modos de vida, é importante estudar tais fatores como forma de compreensão das transformações do lugar, através dos valores, atitudes e comportamentos. TUAN é o criador do termo ‘topofilia’, definido como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (TUAN, 1980, p. 5), salienta que cada ser tem seu contato direto com o lugar em que se sinta livre, bem, aberto, feliz, em paz, vivendo cada momento de forma a exercer um papel naquele meio e a transformá-lo de diversas formas. TUAN (2012, p. 135-136) descreve a palavra *topofilia* da seguinte forma:

A palavra “topofilia” é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta poder ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar são sentimentos que temos para com o lugar, por ser o lar, o locus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida.

Os lugares são reflexos das atividades do homem no meio em que vivem. Todo o lugar tem suas raízes, suas histórias. Todos os indivíduos têm percepções sobre determinados lugares, e o melhor, são percepções características, específicas. CAVALCANTE (1998, p. 89)

destaca que “na Geografia Humanista, o lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço vivido, o experienciado”. O lugar possui familiaridade, laços que se interligam num mesmo lugar e/ou em lugares diferentes, buscando compreender que o mundo da vida, nos aproxima do lugar como verdadeiramente ele é. A partir dessa proposição entendemos melhor o sub-item enquanto mundo vivido, que é sentido e percebido.

As percepções dos estudantes são de fundamentais importâncias para compreendermos as categorias lugar e paisagem, categorias estas que são construídas a partir das experiências e dos sentidos das pessoas, como TUAN (2013, pg. 07) salienta “envolvendo sentimento e entendimento, num processo de envolvimento geográfico do corpo amalgamado com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem”, no qual possamos entender essas percepções junto às categorias no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 2

NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO: UM LUGAR VIVIDO NA VÁRZEA DO AMAZONAS (TEFÉ-AM)

Será apresentada a localização geográfica da cidade de Tefé e da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Posteriormente haverá uma abordagem sobre a comunidade, enfatizando os relatos e experiências de moradores, para entendermos como era a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no passado em diversos aspectos, já que é considerada segundo os moradores, uma comunidade “polo”. Já nesse capítulo relacionamos a descrição da comunidade com a percepção dos estudantes representadas a partir dos seus Mapas Mentais.

A localização de Tefé e da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pertence administrativamente ao município de Tefé. Município este que, limita-se com os municípios de Alvarães, Coari, Maraã, Tapauá e Carauari como pode-se ver no mapa 1.



Mapa 1: Localização geográfica de Tefé e da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. (2018).

O município localiza-se no estado do Amazonas, distante da capital Manaus a 516 km em linha reta e a 633 km por via fluvial.

Sua área é de 23.705 km², situado a 28 metros de altitude. Tendo as seguintes coordenadas geográficas: Latitude - 3° 19' 15" Sul, Longitude - 64° 43' 25" Oeste.

São vários acessos que levam a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, para quem vem da cidade de Tefé ou de outras localidades como ver-se no mapa 1. A moradora DC descreve esses caminhos a partir de seus mapas mentais, dizendo que até chegar à comunidade o caminho é por via fluvial, passando pelo Lago de Tefé e/ou pelo Rio Solimões. O tamanho das embarcações varia de acordo com o trajeto, desde uma canoa até um barco de grande porte.

Descreve que quando uma pessoa vem de Tefé, tem três trajetos diferentes até chegar à comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, saindo de Tefé, passará pelo Lago de Tefé e a partir dele, optar por três caminhos dependendo da época sazonal. Ao seguir o varador³ do Socorro, como ver-se na figura 1, avistam-se as grandes vegetações, mais a frente plantações de bananas, milho, maracujás, mandioca. Ao passar pelo varador presenciam-se pequenos igarapés, entrada de outro varador que sai direto na escola municipal da comunidade, pontes feitas de madeira.

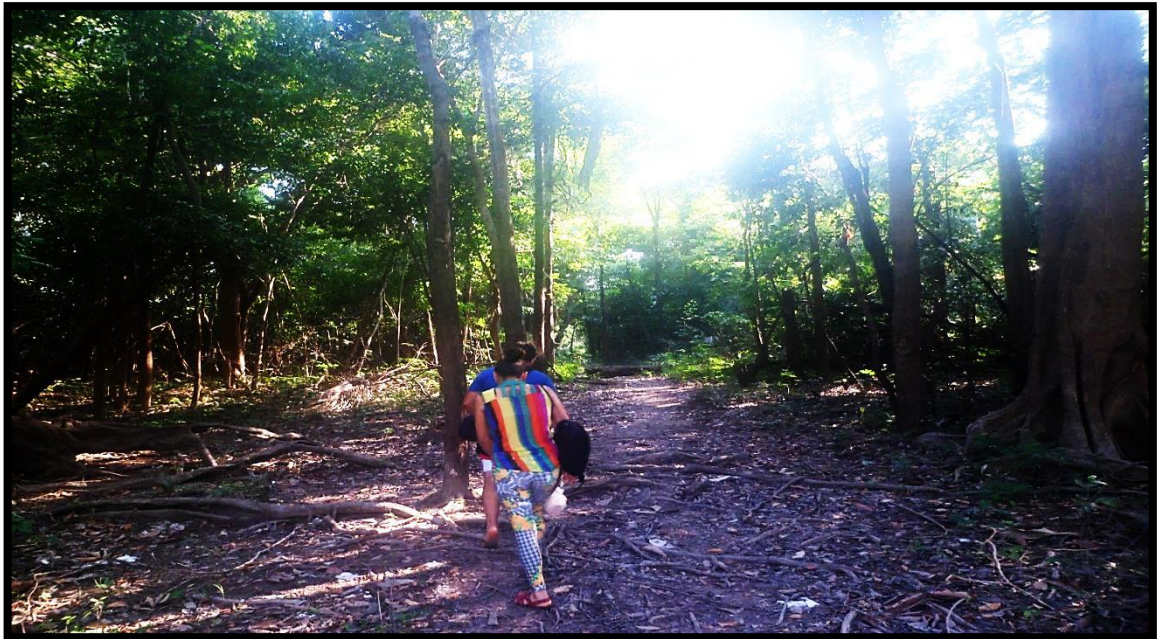


Figura 1: Caminho pelo varador “do Socorro” até à comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no período da vazante, podendo-se ver a trilha feita pelos moradores. Fonte: SOUZA, R. P. (Novembro de 2017).

Ainda segundo relatos, outra opção seria vir da cidade de Tefé, seguindo pelo rio Tefé até se deparar com a entrada de um varador, conhecido pelos moradores como “varador

³ Segundo os moradores da comunidade de Nossa Senhora Perpétuo Socorro, é uma passagem de comunicação criada por dentro da mata para se deslocarem de um lugar para o outro, no caso, do rio Tefé até a comunidade em que moram.

do Socorro”⁴, varador este por dentro da mata até chegar à comunidade, varia seu aspecto físico durante a sazonalidade, na enchente segue-se com apenas a canoa e na vazante só dá a pé, como observa-se na figura 1. O caminho mais distante seria pelo Lago de Tefé vindo de canoa, lancha até chegar num furo⁵ onde nos deparemos com o encontro das águas do rio Tefé com as águas do rio Solimões (na figura 2), passando pela comunidade de Vila Nova, até chegar à comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Figura 2: Encontro das águas entre os rios Tefé (ao lado esquerdo da imagem) e Solimões (ao lado direito da imagem), na cidade de Tefé. Fonte: SOUZA, R. P. (Janeiro de 2017).

Observa-se no Mapa Mental (1) do discente MB, a grandiosidade de informações que possui neste desenho, em que percebemos a descrição que foi feita do lugar, e dar pra ter uma proporção da distância entre a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a cidade de Tefé, no qual tem diferentes caminhos de deslocamento de um lugar para o outro, e nesse trajeto, perceber as diferentes paisagens da região amazônica.

⁴ Expressão abreviada e afetiva pelos moradores ao identificar o varador.

⁵ De acordo com relatos dos moradores, é um espaço aquático entre um rio e outro, possuindo vegetação nas laterais para o deslocamento de mais fácil acesso das pessoas.



Mapa mental 1: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e os lugares circunvizinhos, neste mapa pode-se ver toda a comunidade de N.S. do P.S, suas casas, a escola e vegetação, na parte superior à esquerda observa-se a cidade de Tefé, e na parte superior central do mapa o pôr-do-sol. Fonte: Aluno MB, 9º ano. (Maio de 2017).

O Mapa Mental (1) representa a localização da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e da cidade de Tefé, a partir da percepção do estudante de 16 anos MB, pode-se perceber várias representações da paisagem como a escola e as casas, toda a vegetação, o Rio Solimões, o furo que o leva até a cidade de Tefé – AM e o trás à comunidade, ao fundo tem a cidade de Tefé, cidade esta que tem uma grande importância e influência nas relações da comunidade, o Lago de Tefé, e o pôr-do-sol que se põe (segundo seus relatos, no caso é referência dele de cidade, por isso faz questão de representar).

Como entendido, nota-se que o conhecimento deste aluno traz muitas informações nos aspectos naturais, sociais, culturais e econômico, ou seja, sua vivência que vai para além dos limites da comunidade que habita, mostrando as conexões que os moradores têm com a cidade de Tefé. Na figura (3), ver-se o trajeto de uma pessoa saindo da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em direção à cidade de Tefé-AM, podendo ver um aglomerado urbano no qual pode-se observar na parte superior da figura.



Figura 3: Canoa saindo da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) em direção à cidade de Tefé, na parte superior do Mapa observa-se a cidade de Tefé e algumas habitações, onde na imagem destaca-se a canoa com motor rabeta. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).

Outro acesso seria vindo pelo Lago de Tefé, até ver um furo, este que varia dependendo do período, na vazante não tem como passar de barco, então os moradores das comunidades circunvizinhas evitam passar, já no período de cheia tem a possibilidade de canoas, lanchas e barcos de pequenos portes passarem, como visualizaremos na figura 4.



Figura 4: A caminho da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pelo furo, ver-se o furo “do Socorro” e ao fundo da imagem o rio Solimões, ao lado direito pelo caminho encontra-se a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Porto Nazaré e Vila Nova. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).

Nesse furo tem a junção das águas dos rios Tefé e Solimões, caso o trajeto seja este, passando pela comunidade de Porto Nazaré até chegar à comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: memórias do lugar.

Aqui entenderemos como era a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro segundo os relatos de alguns moradores, a fim de compreender sua origem até os dias atuais, segundo os moradores, é conhecida como uma comunidade central, no qual atende algumas necessidades das comunidades circunvizinhas.

A origem da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: percepções vividas.

Ao buscarmos fontes sobre a história da comunidade, poucos registros encontramos, ou quase nenhum, entendemos então, que seria necessário resgatar as histórias que os moradores trazem na memória, fomos a procura dos habitantes mais velhos e os mais antigos da comunidade, chegamos a dona DC, a moradora mais idosa.

Dona DC começa seu relato lembrando que originalmente a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ainda quando ela era uma criança, era apenas uma fazenda, que teve o seu nome mudado por padres que vieram da cidade de Tefé ministrar missas para os moradores da comunidade ribeirinha, e devido à devoção que os padres tinham à Santa Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o lugar foi nomeado como a fazenda de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Dona DC relatou que morava na comunidade de São João, localizado no município de Alvarães-AM, com outros parentes, e até o momento sua família não tinha um terreno próprio naquele lugar, por isso, seu pai, um dos primeiros moradores da fazenda de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, já estabilizado, a levou para morar na fazenda, localizada na cidade de Tefé – AM..

Dona DC de 76 anos contou que, quando saiu de sua comunidade em Alvarães e chegou à fazenda de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o terreno onde tinha chegado era descuidado, o capim crescia intensamente e havia no máximo cinco casas, todas simples, de madeira.

Com o passar dos tempos, o dono da fazenda de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o senhor SL (criador de gado), devido à necessidade de trabalhadores de estarem próximos de

suas famílias, permitiu que os demais empregados, viessem morar pelas redondezas da fazenda, e trouxessem suas famílias, com a finalidade de terem uma relação mais afetiva e harmoniosa em seus locais de trabalho.

A partir de então, o número de habitantes daquela fazenda foi crescendo com a chegada de mais pessoas que vieram de comunidades vizinhas, pois antes só residia ali a família de dona DC, eram somente parentes de sangue, posteriormente, tinham famílias de diversos lugares.

DC relatou que desde criança mora na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e não pretende sair, só quando morrer, dizendo que o apego ao lugar é muito forte, onde as memórias sempre têm informações importantes a serem contadas.

Segundo relatos de dona DC por não haver escola na comunidade quando criança, e devido à dificuldade de ter uma instituição de ensino, muitas crianças e jovens, optavam por estudar na cidade de Tefé.

Anos posteriores, já adolescente, sua família entrou em um acordo, e sua cunhada, esposa de seu irmão, que já tinha certos conhecimentos adquiridos de português, matemática, história, artes e Geografia, se ofereceu a dar aulas aos moradores naquele lugar, tornando-se a primeira professora da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e com isso, muitas pessoas se matricularam, não precisando mais ir à cidade de Tefé estudar.

Dona DC salientou que, como contribuição a professora recebia o pagamento todo final do mês dos próprios moradores, e como ela foi formada na cidade de Tefé, tinha qualificação para lecionar e passou a morar na fazenda.

DC falou em conversa, que com o passar dos tempos ME, foi lecionando e ensinando os moradores da comunidade em sua casa, porém o número de alunos foi aumentando, o que dificultava a aprendizagem, pois o espaço de sua casa era pequeno. Para tentar resolver esse problema, os comunitários se mobilizaram e por iniciativa própria decidiram construir um prédio para a escola, tempos depois a prefeitura, atendendo as reivindicações construiu uma escola.

A Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ainda de madeira, conta com uma gestora, secretário, professores, bibliotecária, merendeiras, e os sujeitos principais e fundamentais, os estudantes.

Nas figuras 5, 6 e 7, ver-se a Escola Municipal de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o antes e depois no período da prática de campo no ano de 2017.



Figura 5: Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – o antes, destacada no centro da imagem. Fonte: SOUZA, R. P. (Janeiro de 2017).



Figura 6: Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – o depois da reforma. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).



Figura 7: Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) e o lugar vivido, ver-se na imagem como é a escola, algumas cadeiras no lado externo, lugar onde as crianças estudam, próximos das árvores, nas sombras, sentindo o vento e ouvindo o barulho da natureza. Fonte: SOUZA, R. P. (Janeiro de 2017).

Em relação à religião, a senhora DC disse que foi uma prática vinda, através da chegada dos padres que aos poucos foram pregando a palavra de Deus pelas comunidades ribeirinhas.

DC ainda ressaltou que são diversas as manifestações religiosas presentes nas comunidades de várzea, com a predominância do Catolicismo.

De acordo com o que foi relatado por dona DC, a maioria das famílias que residem na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem uma identidade muito forte com a religião católica, e com seus esforços e com a ajuda das pessoas da comunidade, construíram uma pequena capela, doando materiais como madeira, e os padres deram as suas contribuições com folhas de alumínio, estando sempre presentes na comunidade, dona DC se orgulha ao dizer que eles visitavam sua casa e compareciam à pequena capela para realizar missas.



Mapa mental 2: Igreja católica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Mapa observa-se este objeto simbólico referenciando uma cruz em cima da construção, o aluno chama a atenção à igreja que se localiza próximo de sua casa. Fonte: Aluno AMT, 7º ano. (Maio de 2017).

No Mapa Mental (2) do aluno AMT, destaca-se a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro como representação simbólica intensa na comunidade, na qual a cruz está localizada na parte superior da casa à esquerda, símbolo forte da manifestação religiosa, relação de poder.

MSB, que na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, predomina a Igreja Católica, e que até hoje reflete o estilo de vida dos moradores, são eles mesmos que ajudam nas reformas da igreja, quermesses, festejos do Divino Espírito Santo e da celebração à devoção a Santa Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O presidente MSB da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro conta um pouco sobre sua relação com a igreja católica da seguinte forma:

“Desde que me entendo por gente, nossa família, os moradores do Socorro, frequentamos a igreja católica, a igreja fica aqui próximo de casa, meus filhos foram catequisados nela, estamos ajudando a reforma-la, mudando de lugar, por conta de cheia, e porque antes ela estava mais próximo do barranco, e corria risco de cair”.

Como percebeu-se, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, é um lugar onde seus moradores vivem e recriam o ambiente, que expressa o cotidiano de quem mora nele, como ver-se nas figuras 8 e 9, o antes e depois da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Figura 8: Antiga Igreja Católica da Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Fonte: SOUZA, R. P. (Janeiro de 2017).



Figura 9: Reformada Igreja Católica da Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no qual observamos no meio da figura. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).

No catolicismo, dependendo do nome que cada comunidade possui, devido à referência a algum santo, as comunidades fazem os arraiais e festas padroeiras, muito

conhecidas aos redores, como o Arraial de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na comunidade oriunda do mesmo nome, com celebrações religiosas, dança, músicas, apresentações teatrais, brincadeiras, e muito mais, evento religioso em que todos participam segundo MSB.

O presidente da comunidade, MSB falou que, acontece catequese para as pessoas da comunidade, tornando as crianças e jovens pessoas de bem, trilhando um caminho de fé e amor para com o próximo em seus mundos vividos.

Embora a religião católica tenha sido uma matriz forte, devido à colonização e às diversas migrações, é notória a expansão de outros tipos de manifestações religiosas, como o protestantismo, que tem crescido bastante nas comunidades ribeirinhas.

Algumas comunidades, apesar de possuírem nomes pertencentes às religiões católicas, seguem o protestantismo. Entres as igrejas protestantes, DC relatou que destacam-se nestas comunidades próximas à de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a igreja Assembleia de Deus (observa-se no mapa mental 3 da aluna FAO) e a Igreja Universal do Reino de Deus, e como complementação, segundo relatos do presidente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, MSB, há mais construções de igrejas protestantes nas comunidades vizinhas. As manifestações religiosas perpassam todas as comunidades de várzea, e se espalham pelos diversos lugares, percebendo várias igrejas católicas e evangélicas nas margens dos rios.



Mapa mental 3: Igreja Protestante Assembleia de Deus, destacada no Mapa Mental da estudante do lado direito da imagem e residências ao redor. Fonte: Aluna FAO, 7º ano. (Maio de 2017).

As igrejas, tanto a católica como a protestante, são grandes representações e possuem papéis fortes, criando grupos de relações com seus respectivos interesses. O catolicismo possui um maior número de pessoas adeptas em comparação ao protestantismo, levando em conta que o protestantismo vem crescendo de uma forma intensa.

Quanto ao sistema público de saúde para suprir as necessidades dos moradores, a moradora mais idosa DC, ressaltou que décadas atrás não havia nenhum médico, enfermeiro ou agente de saúde, ressaltou ainda, que quando algum morador furava o dente, por exemplo, a única forma de diminuir a dor, era ir para a cidade de Tefé ou arrancar o dente na própria comunidade sem os materiais médicos.

DC disse que como seu próprio filho tinha se capacitado para ser agente de saúde, este saía de sua casa para visitar os domicílios da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ganhando um auxílio em dinheiro através do consenso entre os comunitários, e dessa forma, começaram as relações e preocupações com a saúde dos moradores. Hoje em dia, a comunidade continua recebendo visitas de agente de saúde a fim de contribuir para a qualidade de vida dos habitantes.

De acordo com os relatos de DC, percebeu-se a situação difícil de ausência de uma estrutura de saúde adequada para atender as necessidades dos comunitários, até hoje as fixa nos centros urbanos mais próximos, neste caso, na cidade de Tefé, maior centro urbano do Solimões.

A comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro não dispõe de um posto que ofereça atendimentos ou remédios para os residentes, contam com agente comunitário de saúde, a partir das visitas encaminha as demandas e informações necessárias aos centros urbanos de saúde em Tefé.

DC relatou que, dependendo da doença, os moradores se automedicam ou tomam remédios caseiros tradicionais como chás de diversas ervas, como a cidreira e boldo, chás feitos com cascas de pau, chás de alho e mangarataia, mel de abelha e andiroba, banhos de planta e ervas medicinais como pinhão roxo e mucuracaá. Quando há casos mais graves de doenças ou de acidentes ocorridas na comunidade ou redondeza, é necessária a locomoção do doente ou ferido até uma base de saúde que tenha uma estrutura adequada para o tratamento, fazendo se deslocarem até os postos e hospitais de Tefé.

Em relação à energia, dona DC afirmou nos seus relatos que, antigamente a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro não possuía nenhum tipo de energia elétrica, todos ficavam no escuro, algumas famílias acendiam velas, utilizavam lamparinas ou

lanternas para verem algo, depois de anos, junto à organização dos próprios moradores, em suas reuniões e a criação da Associação comunitária, os sujeitos desta, compraram um motor próprio de energia.

O presidente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, MSB, expôs que, por conta dessa iniciativa, a comunidade era abastecida por um motor de luz comprado pelos próprios comunitários, e quando alguma peça era danificada, a associação usava seu recurso financeiro para providenciar o conserto.

Atualmente, a energia de luz é fornecida pelo Programa luz para todos, e com isso pagam a conta em talões de luz. O consumo de energia da comunidade está distribuído, e cada família é responsável pelo que consome, que gasta, de forma justa e individual.

Percebeu-se por meios das conversas dos moradores, que aos poucos as comunidades vão se modernizando a partir de suas necessidades, e conseqüentemente mudando a fisionomia da paisagem.

MSB relatou que, tem comunidades ribeirinhas que possuem certos benefícios e outras não, como no caso da energia elétrica, em alguns lugares são fornecidos pelo município e outros não. Disse ainda que, a associação comunitária nesse sentido é crucial, pois por meio dela, a comunidade pode se unir e procurar formas de mudar algumas situações, como aconteceu nas comunidades de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Vila Nova, Porto Nazaré, Santa Maria, São Jorge, entre outras, no qual juntaram certo dinheiro e compraram ou receberam doações de um “gerador de energia”, como ver no mapa mental (4) do aluno G.



Mapa mental 4: A energia elétrica na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, destacados pelos alinhamentos pretos na parte inferior no Mapa. Fonte: Aluno G, 8º ano. (Maio de 2017).

Gerador que atende as necessidades das famílias e da igreja da comunidade. Cada comunidade tem seu gerador de energia.

Como a inserção da energia elétrica como ver-se nas figuras 10 e 11, a comunidade pode obter uma dinâmica mais acelerada quanto seu modo de vida.



Figura: 10: Poste na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizado no centro da imagem (Tefé-AM). Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).



Figura: 11: Antena parabólica na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM). Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).

Segundo relatos do presidente da comunidade, entre as condições de moradia devido à energia elétrica, alguns domicílios possuem geladeiras elétricas, TV's, aparelhos de som, telefones celulares e máquinas de lavar. Observa-se, que por intermédio destas informações, as comunidades estão mudando seu padrão de consumo aos poucos no decorrer dos tempos.

Quando falado sobre o transporte fluvial, MSB relatou a importância destes nas comunidades ribeirinhas, pois sem eles, não há como as pessoas se locomoverem até a cidade de Tefé. Como ver-se nas figuras 12 e 13, a canoa serve tanto para o transporte de pessoas, como de mercadorias e animais.



Figura 12: Canoa em construção nas margens da cidade de Tefé. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).



Figura 13: Canoa junto a inserção do motor rabeta na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).

A senhora DC, contou que décadas atrás, a situação dos meios de transporte para se deslocar até a cidade de Tefé era muito difícil, pois quando nova, trabalhava na roça plantando verduras e legumes, organizava tudo, colhia e embarcava às quatro horas da manhã para a feira municipal de Tefé junto com seu marido, pois tinha sua própria banca de verduras. Segundo seus relatos, tinha épocas em que se locomovia apenas com uma canoa e remos até chegar à Feira Municipal de Tefé.

DC falou que só existia a canoa com o auxílio dos remos, não tinha o motor rabeta, portanto, era mais duradoura a locomoção das pessoas e dos produtos de um lugar para o outro. O trajeto era mais complicado, em contato com o sol forte, com a chuva, com o temporal, e às vezes era necessário enfrentar esses obstáculos naturais.

As mercadorias são transportadas por todos os lugares através dos barcos, a fim de atender as necessidades de todos os moradores da comunidade, MSB narra que, para o comércio dos produtos in natura na cidade de Tefé, são necessários os meios de transportes fluviais para levar a farinha d'água (produto feito à base da mandioca), hortaliças, frutas e animais.

MSB relata que alguns barcos e pequenas lanchas são utilizados para transportar as pessoas que moram nessas comunidades de várzea, mas que estudam na área urbana de Tefé. Na vazante, os alunos que moram na própria comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e que estudam na comunidade, não necessitam desses tipos de meios de transporte, já

na época da cheia não há como não utilizar, mesmo que a distância da residência de um estudante seja de 10 metros até a escola, como é representada através do mapa mental 5 do estudante PB, na qual mostra claramente a necessidade do transporte fluvial na época da cheia, quando as águas chegam à escola.



Mapa Mental 5: O transporte aquático na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na época da cheia, representado pelas canoas na parte inferior no Mapa Mental do discente, próximas da Escola em que frequenta. Fonte: Aluno PB, 5º ano. (Maio de 2017).

Segundo MSB, moradores se locomovem de um lugar para o outro de transporte fluvial por diversos motivos, seja por conta de um tratamento de doença, os estudos na área urbana do município, reuniões, eventos culturais na cidade ou alguma comunidade vizinha, entre outros. Muitos dizem que os rios também são as estradas dos ribeirinhos, e literalmente esta afirmação se confirma. Na cheia o transporte aquático serve ainda para transportar os animais que ficam ilhados em alguns lugares alagados.

Com o passar das décadas, foram incrementadas algumas técnicas de transporte que viabilizassem o tempo de deslocamento e agilizassem a vida dos ribeirinhos. No Amazonas o motor rabeta, continua sendo nas comunidades de várzea, o principal meio de transporte no desenvolvimento técnico que impulsionou a vida dos ribeirinhos quanto à locomoção.

O presidente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, MSB, relatou que atualmente com a inserção do motor rabeta e das lanchas de ferro, o fluxo de pessoas e de mercadorias melhorou muito.

Referente à comercialização, MSB, fala que, a comunidade possui pequenos comércios nos setores de armarinhos, estivas e bebidas, geralmente é uma parte da própria casa dos moradores, em sua maioria na sala. MSB disse que, há um comércio flutuante em frente à comunidade, como ver-se através do mapa mental (6) da estudante N.



Mapa mental 6: Comércio flutuante em frente a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo, localizado na parte superior central no mapa, como informação importante pela aluna, junto as casas, árvores, pássaros, sol, nuvens e o rio. Fonte: Aluna N, 7º ano. (Maio de 2017).

Segundo os moradores, quando se vive em comunidade ribeirinha, há a troca ou compras dos produtos entre ambos, quando um vizinho precisa de determinado produto, se o tiver, ele o oferece. Isso é importante segundo o presidente, pois já que é uma comunidade de várzea e distante do centro urbano, um precisa da ajuda do outro seja trocando ou vendendo determinado produto, sempre ocasionando essas relações entre os parentes mais próximos. Essas ajudas mútuas ocorrem de diversas formas, até mesmo nas atividades rurais como na agricultura, na roça, na pesca e na caça, e até indo na cidade de Tefé fazer alguma outra atividade, como relatou DC.

MSB disse que em alguns casos, alguns comunitários, para adquirirem determinados bens e serviços, se locomovem ao centro urbano da cidade de Tefé, para compra de gêneros alimentícios, produtos de higiene e limpeza, e outros tipos de mercadorias, para consumo próprio e revenda.

Quanto à agricultura, MBS falou que é baseada em produtos de subsistência como hortaliças e frutas regionais, produzidas para atender as necessidades dos próprios moradores da comunidade, pode-se perceber várias frutas no mapa mental (7) da discente E.



Mapa mental 7: Os diversos tipos de frutas e plantas na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, este Mapa possui uma variedade de frutas e plantas de diversos tipos, aspectos que o aluno salientou. Fonte: Aluno E, 9º ano. (Maio de 2017).

Relata ainda que, muitas famílias vivem da agricultura para se manter, algumas saem de suas comunidades e se locomovem até a cidade de Tefé para venderem seus produtos, muitos pais levam seus filhos para irem acompanhá-los e até mesmo ajudar vendendo tais produtos.



Figuras 14: Plantação de milho na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM). Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).



Figuras 15: Colheita de pimenta, destacada do lado esquerdo da imagem. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).

A senhora DC relatou que no período da vazante, os moradores plantam as hortaliças na terra fértil, podendo colher uma boa quantidade delas, este fato ocorre também com a plantação de frutas, verduras e legumes como ver-se nas figuras 14 e 15. Já quando no período das cheias, constroem e cultivam “hortas flutuantes”, fazendo o mesmo procedimento

com a casa, colocam pernas de pau na parte inferior para conseguir plantar algumas hortaliças para a subsistência na época da cheia, já que grande volume d'água invade o terreno.

MSB relatou que, no período de cheia, a mandioca, produto muito utilizado nos hábitos alimentares dos ribeirinhos, não é possível ser plantada, já no período da vazante, retoma-se a plantação da mandioca, devido ao acesso e disponibilidade de terras férteis. MSB narrou que, o alimento básico dos moradores é a farinha de mandioca, preparada por processos tradicionais. Segundo CASTRO (2008), a farinha de mandioca da região possui maior valor calórico do que a farinha produzida em outras áreas mais para o Sul do Brasil, aqui em quase tudo que se come, a farinha é inserida como complemento alimentar.

DC contou que, as hortaliças que mais têm na comunidade são o cheiro verde; a cebola de cabeça; a cebola de palha; o maxixe; a alface; o coentro; a salsinha; pimenta de cheiro; pimentão; alface; entre outras. E as frutas que mais são consumidas são o açaí que tem certa preferência entre os moradores destas comunidades, a goiaba; o maracujá; o cupuaçu; a melancia; a acerola; o caju; o ingá; o tucumã; manga, como observa-se na figura 16.



Figura 16: Plantação de mangas na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM), representada na parte superior central. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).

De acordo com os relatos dos moradores da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o açaí é a fruta que mais os moradores gostam, e eles mesmos preparam a fruta pra beber, algumas pessoas tomam o açaí com algum complemento, fazendo parte deste, a farinha de mandioca o principal, com peixe frito como o pirarucu.

Como observou-se, os habitantes das comunidades de várzea vivem nas margens dos rios. As relações homem-natureza são fundamentais, e nas comunidades amazônicas de

várzea intensificam-se ainda mais, pois estes possuem contato direto com os aspectos físicos naturais, como a vegetação, a fauna, flora e hidrografia. Em relação estas informações, GONÇALVES (2005, pg. 155) explica que

os amazônidas têm uma visão e uma prática nas quais solo, floresta e rio se apresentam como interligados, um dependendo do outro, dos quais todo um modo de vida e de produção foi sendo tecido combinando essas diferentes partes dos ecossistemas amazônicos com a agricultura, o extrativismo e a pesca.

A água nas comunidades (figura 17) é o recurso base para a vivência dos moradores, e nas comunidades de várzea, faz terem relações diversas durante a sazonalidade, aumentando sua abundância na cheia.

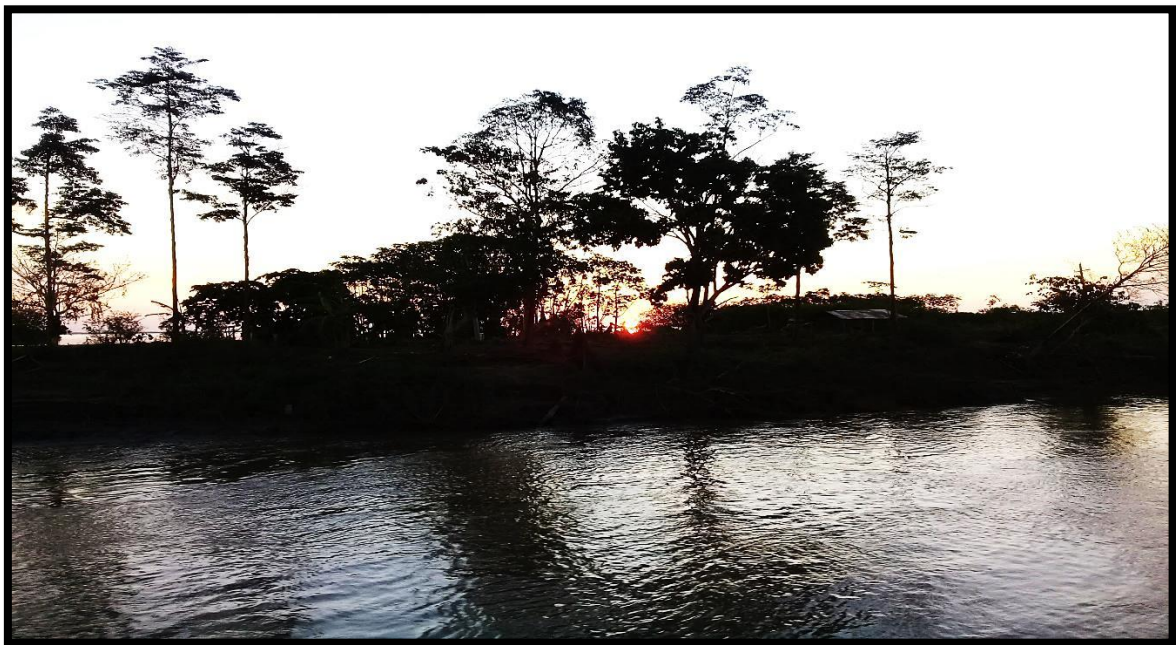


Figura 17: A água fonte de vida das pessoas, observada na parte inferior, e na parte superior a vegetação e a luz do Sol. Fonte: SOUZA, R. P. (Janeiro de 2018).

Em relação à água potável que é de fundamental importância para a saúde, de acordo com os moradores, não há, e dependendo do período sazonal, a qualidade da água piora e prejudica a saúde dos ribeirinhos, como ver-se o lixo próximo às margens do rio na figura 18 e o cano que puxa água do rio Solimões para o consumo dos moradores da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na figura 19. A comunidade de Nossa Senhora do perpétuo Socorro não possui tratamento de água para serem consumidas pelos moradores.



Figura 18: Lixo, como problema destacado na figura de forma clara. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).



Figura 19: Cano, localizado na parte central na figura, que puxa água do rio Solimões para o consumo dos moradores da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na época da seca. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2017).

MSB relatou que, os moradores não possuem acesso ao saneamento básico, os comunitários bebem a água não tratada. Segundo relatos dos próprios moradores, algumas famílias colocam hipoclorito na água para poder consumi-la de forma que não prejudique

ainda mais sua saúde, cada família cuida de sua própria água. O senhor MSB disse que, como eles bebem a água do rio sem um tratamento adequado, muitas pessoas ficam doentes, na maioria crianças com diarreia, acarretando graves problemas na saúde dessas pessoas, desta forma, acabam indo para a cidade de Tefé em busca de tratamentos.

Falando sobre a vegetação na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, DC relatou que a floresta é essencial para a vida, está em todos os lugares da comunidade, como ver-se nas figuras 20 e 21, trazendo diversos benefícios, favorecendo a qualidade de vida destes, e servido e auxiliando de variadas formas. As comunidades, onde estão as residências são arborizadas.



Figura 20: A árvore em meio ao rio, podendo ser vista no centro da imagem Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).



Figura 21: Varadouro alagado da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM). Fonte: moradora MSB (Junho de 2015).

A fauna amazônica é diversificada e importante na vida dos moradores, como podemos observar nos Mapas Mentais 8 SCF mostrando os peixes que são fonte de alimento e consumo e 9 do estudante DEFF representando os pássaros na parte superior do desenho junto à vegetação.



Mapa mental 8: Comunidade São Joaquim do Içá, representada pelo rio e os peixes na parte inferior e as casas com a vegetação na parte superior. Fonte: Aluno SCF, 8º ano. (Maio de 2017).

Destaca-se a relação de Topofilia (TUAN, 2012) que os estudantes têm com o lugar e a paisagem que os cercam e, junto a uma diversidade de simbolismos que representam os mundos vividos de cada aluno, cada morador.



Mapa mental 9: A representação da fauna na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo, no qual o aluno destaca o pássaro na parte superior da imagem, junto ao seu ambiente - a natureza, também dando ênfase a escola em que estuda. Fonte: Aluno DEFF, 5º ano. (Maio de 2017).

De acordo com os moradores, os animais são grandes companheiros, algumas pessoas os têm como parte da família, cuidando-os como se fosse parente. Essa relação demonstra a relação intersubjetiva entre a natureza e os habitantes do lugar.

DC relata que, os rios não são apenas os caminhos, onde eles se locomovem, a água também é alimento, bebida, lugar de lavar roupas e louças, tomar banho. De acordo com os relatos de dona DC, percebe-se a importância do lugar e suas histórias que são representadas através de suas falas. Tuan (2013, p. 47) salienta que “o lugar pode adquirir profundo significado para o adulto mediante o contínuo acréscimo de sentimento ao longo dos anos. Cada peça dos móveis herdados, ou mesmo uma mancha na parede, conta uma história”. O simbólico para Tuan está nos mínimos detalhes, irá depender do olhar que cada indivíduo tem com o objeto, com o lugar e a paisagem.



Figura 22: Frente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM). Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).



Figura 23: Frente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) na época da cheia. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).



Figura 24: Casas ribeirinhas, no centro da imagem. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2014).



Figura 25: Ponte suspensa, podendo ser visto no centro da imagem. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2014).

Devido às características das áreas de várzea, como observa-se nas figuras 22, 23, 24 e 25, apresentando uma enorme variedade de sazonalidade, cujos níveis de cheia e vazante variem no ano, as configurações das paisagens são feitas para a adaptação nas comunidades de várzea como as casas palafitas, casas flutuantes sobre os rios, as pontes flutuantes feitas de madeira, pequenas balsas de madeira onde lavam louças, roupas e tomam banho.

As dificuldades dos ribeirinhos nas comunidades são várias segundo as falas do senhor MSB, ele cita os espinhos; a lama (solo argiloso), onde na época da vazante aparece abundantemente, correndo o risco de “atolamentos”⁶, as pessoas precisam tirar seus calçados, tênis e sandálias, para poderem passar sem deixarem seus pertences, sujando seus pés e pernas até chegarem à um lugar no qual a água não tenha coberto. Quando chega a época da cheia, o mesmo acontece, pois os moradores em alguns lugares das comunidades param com a catraia numa parte um pouco distante da terra não coberta pela água, pois não há mais como se aproximar à um lugar firme e seco, segundo os moradores essa distância varia entre 3 a 20 metros entre a canoa ou barco até a superfície.

Devido à intensidade do sol e a chuva, algumas pessoas necessitam de uma cobertura nas canoas para se protegerem.

Em conversas com os estudantes e moradores, ambos disseram que os coletes salva-vidas são muito importantes, pois auxiliam ao não afogamento enquanto eles andam pelos rios, principalmente pelo rio Solimões, que é um rio mais largo, onde as correntezas são mais fortes. Acidentes são causados por diversos fatores nas paisagens de várzea como ver-se nas figuras 26, 27, 28 e 29, dependendo da estrutura da canoa, lancha ou barco, e sem a utilização dos coletes salva-vidas, o perigo é ainda maior.



Figura 26: Pés descalços por conta da lama, na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Fonte: SOUZA, R. P. (Setembro de 2017).

⁶ Segundo os moradores, “atolamento” ocorre quando parte dos corpos das pessoas se afundam no barro ou solo argiloso, na maioria dos casos alcança até as pernas.



Figura 27: Lancha encalhada na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dando destaque aos vestígios de “atolamento” dos moradores. Fonte: SOUZA, R. P. (Setembro de 2017).



Figura 28: Coletes salva-vidas, podendo ser visto na parte inferior da imagem como destaque. Fonte: SOUZA, R. P. (Setembro de 2017).



Figura 29: Chuva na paisagem, em meio à mata e o rio. Fonte: SOUZA, R. P. (Setembro de 2017).

Os moradores relataram que o risco de perigo à noite é mais do que durante o dia, pois é muito escuro e os animais ferozes costumam andar nesse horário, como a onça. MSB (presidente da comunidade) relatou em tom de alerta:

“Às vezes a gente se depara com alguma cobra rastejando por aí, mas deixamos ela ir, é o lugar dela a floresta, onça por aqui é mais difícil, uma vez uma professora que dar aula aqui na escola, ela viu de noite quando vinha pra comunidade, ficou assustada, mas a onça segue seu caminho”.

Aqui, mais uma vez é demonstrada uma relação intersubjetividade entre natureza e sociedade.

Os perigos são muitos e mesmo com os diversos problemas, os moradores têm a capacidade de superar as dificuldades.

Tais desafios se encontram tanto na cheia como na vazante. Na época da cheia, DC relatou que o volume de água, chegava (e ainda chega) a cobrir todo o chão de sua casa, acabando com as plantações de diversas famílias, alagando as casas, tudo que estava sobre o solo, e prejudicando a agricultura das famílias de várzea, as moradias das pessoas, a educação das crianças e jovens, e os trabalhos dos agricultores. DC falou que não é fácil morar em lugares de várzea na época da cheia devido a estes problemas, mas é o lugar que ela se sente bem, é o lugar que ela pretende morrer, é o lugar da vida dela.

DC relata ainda que na vazante a locomoção era mais difícil, pelo fato da água ficar longe da comunidade, até mesmo para buscar água para fazer comida, lavar louças e roupas e tomar banho. As casas ficam mais longe do rio, sendo que o trajeto é muito arriscado, pois o volume d'água diminui, formando grandes barrancos, de 3 a 8 metros de altura aproximadamente, conta que na sua adolescência ela carregava água nessa época com baldes na cabeça, provocando dores, relata ainda que a vida de um ribeirinho não é fácil, mas que apesar das dificuldades, enfrenta seus medos e desafios, e vence na vida.

Dona DC descreveu que a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, apesar dos desafios da vida, é tranquila de morar, lugar que a aproxima de seus parentes e de seus amigos, onde todos se unem na construção da vida.

Em relação à Associação como prática organizativa, o presidente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, MSB, explicou que a vivência na comunidade melhorou 100% com a criação da Associação comunitária, ocorrida no dia 19 de Janeiro de 2003 na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por volta das 11 horas.

Nesta reunião foi criado o Estatuto Social, a criação da Ata de Fundação, e eleição e posse da primeira diretoria e conselho fiscal da Associação comunitária. MSB disse que neste dia realizou-se a Assembleia Geral Ordinária, com a participação de quarenta e duas pessoas, com a finalidade de legitimar a Fundação da Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, aprovar o Estatuto Social, eleger e empossar a primeira diretoria e conselho fiscal da referida Associação e que no decorrer desta sessão os presentes recordaram em Janeiro de 2003 que, no dia 20 de Maio do ano de 1972, aconteceu a Fundação da Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Margem Direita do Rio Solimões, localizada no município de Tefé - AM, em sessão solene na residência do casal Osvaldo Coelho Gonçalves e Maria Edenir Alves Ferreira, com a participação de 23 pessoas, onde na oportunidade foi escolhida por aclamação uma diretoria, com o objetivo de coordenar os trabalhos comunitários a serem executados.

O presidente MSB narra que também nessa oportunidade foi ressaltada a importância da convivência comunitária e dos trabalhos em “ajuri”⁷ entre os membros da comunidade. Foi enfatizada ainda a importância da participação da comunidade na celebração da Palavra de Deus. Ficaram acertados entre os presentes que a comunidade teria reuniões todos os domingos e trabalho comunitário todas as quartas – feiras, além do compromisso de fortalecer a própria Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

⁷ Segundo o presidente da comunidade, são trabalhos por meio da ajuda mútua, da coletividade, da união, troca de favores e amizades entre os membros da comunidade.

Após este resgate histórico, segundo MSB, foi debatida com os presentes a legalidade da Associação Comunitária para que os comunitários tenham representatividade legal no contexto político, econômico e social do município onde está localizada diante das comunidades circunvizinhas, setor, estado e em todo o território brasileiro.

Foi feita a leitura do Estatuto Social, capítulo por capítulo, artigo por artigo, sendo que ao final, os presentes aprovaram por unanimidade o Estatuto da Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Após isso, a Diretoria foi empossada e o presidente eleito usou da palavra para agradecer a confiança a ele depositada e nos demais diretores, e pediu a todos os presentes para que contribuíssem em tudo que fosse necessário para o bom êxito da Associação.

MSB disse que, é objetivo da Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, quanto às formas de gestão, fomentar e racionalizar atividades em agropecuária, agroextrativista, piscicultura e outras, levando em consideração a conservação do meio ambiente e visando o desenvolvimento autossustentável, sócio-econômico-político e cultural de seus associados; promover a união comunitária; melhorar a qualidade de vida de seus associados; assessorá-los; lutar para assegurar o transporte, o beneficiamento, o armazenamento, a classificação, a industrialização, a assistência técnica e outros serviços necessários à produção de seus associados; buscar junto aos órgãos públicos e instituições privadas assistência médico-odontológica, educacional, recreativa e jurídica aos associados; adquirir, construir ou alugar os imóveis necessários para as suas instalações administrativas, tecnológicas, de armazenagem, e outras; constituir-se em mandatária dos associados no que diz respeito à ecologia, ao meio ambiente e a defesa do consumidor; e Filiar-se a outras entidades congêneres sem perder sua autonomia jurídica e poder de decisão, visando à consecução de suas finalidades.

Por meio da Associação comunitária, muitas soluções foram feitas, e uma organização melhor houve para as relações entre os comunitários. Algumas décadas depois da criação da Associação comunitária, os comunitários focaram no problema do transporte dos alunos que moram na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e que estudam na cidade de Tefé, como afirma o presidente da comunidade MSB

“antigamente a gente gastava muito com dinheiro pra pagar um catraieiro para levar nossos filhos nas escolas na cidade de Tefé, graças à nossa Associação e esforço dos outros pais, da comunidade, nossos filhos que estudam em Tefé, vão com um catraieiro próprio contratado á leva-los, devido nossa insistência”.

Muitos eventos são criados e desenvolvidos nas comunidades para a interação e união dos moradores, como festejos, missas, torneios de futebol (figura 30), gincanas, entre outros. Como seu MSB disse em conversa, *“sempre que tem festas ou torneio de futebol a comunidade toda se reúne”*.



Figura 30: Campo de futebol da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM), ao lado esquerdo da imagem ver-se a trave e na parte direita a Escola. Fonte: SOUZA, R. P. (Outubro de 2018).

Dona DC disse que frequentava as reuniões sempre que podia, mas devido aos problemas de saúde de sua parte, e de seu esposo, não é mais possível ir às reuniões, até hoje ela paga a sua taxa de contribuição para as melhorias da comunidade.

A comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem sua associação, diferente de outras comunidades que ainda não possuem, através deste aspecto mostra-se que há uma organização formal entre os membros num contexto de interesse a inserir esta comunidade junto aos seus ideais e reivindicações nos diferentes lugares e paisagens.

A relação cultural da comunidade com a paisagem é entendida, percebida e compreendida, a partir dos relatos dos moradores da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Relatos estes, que são importantes para a compreensão da origem da comunidade, e como se deu as diversas relações do homem com o lugar sentido, com o passar dos anos até os dias atuais, percebendo mudanças nas paisagens de várzea.

Durante estes relatos dos moradores da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi-se compreendendo melhor como se originou a comunidade, até os dias de hoje, contribuindo no resgate das histórias de vida e dessas relações em que os ribeirinhos experienciam, nas construções e reconstruções dos lugares e paisagens. São por meio desses relatos de trabalho, desafios, lutas, afetos, alegrias, tristezas que se constroem o ribeirinho amazônico como fala Gonçalves (2012, p. 154):

O caboclo ribeirinho é, sem dúvida, o mais característico personagem amazônico. Em suas práticas estão presentes as culturas mais diversas que vêm dos mais diferentes povos indígenas, do imigrante português, de imigrantes nordestinos e de populações negras. Habitando as várzeas desenvolveu todo um saber na convivência com os rios e com a floresta.

Nesse sentido, é necessária a compreensão das singularidades do ribeirinho, perceber as relações socioculturais que cada morador exerce sobre o lugar e as diferentes paisagens. DARDEL (2001) nos chama atenção, sobre o conceito de lugar, “lugar de um combate para a vida, manifestação de seu ser com os outros, base de seu ser social”. (p. 32).

TUAN (1983, p. 203) argumenta que o “lugar é uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais [...] sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos”. As reflexões de Tuan nos ajuda a fortalecer esse pensamento quanto aos saberes vividos de uma comunidade de várzea, e como as relações entre o homem e o lugar são transformadas, criadas e recriadas, em que os moradores percebem os saberes como forma de conhecimentos. TUAN (2013, p. 12) fala que “os lugares são centros aos quais atribuímos valor e onde são satisfeitas as necessidades biológicas de comida, água, descanso e procriação”. Todo lugar tem suas particularidades e sua importância para a construção de um mundo de representações junto ao homem na relação topofílica. Como contribuição NOGUEIRA (1994, p. 63) afirma que:

A experiência de vida dos homens deve fazer parte das análises geográficas, o conhecimento humano é adquirido através das experiências temporais, espaciais dos indivíduos. Este conjunto de experiências faz dele um sujeito no mundo. Se a Geografia é uma das ciências sociais que o tem como sujeito de suas reflexões não pode deixar de vê-lo como indivíduo que constrói sua própria imagem das coisas em função de suas percepções individuais.

No próximo capítulo destacaremos os Mapas Mentais e suas representações de acordo com as percepções dos alunos da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, como intuito de entendermos o lugar e a paisagem das comunidades de várzea.

CAPÍTULO 3

MAPAS MENTAIS - OS OLHARES DOS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO NA REPRESENTAÇÃO DO LUGAR E DAS PAISAGENS

Os mapas mentais são entendidos por nós como as representações gráficas que demonstram os significados dos lugares, que cada ser constrói, tomando como referência sua experiência vivida

Desta forma, os mapas mentais são representações do espaço, do lugar vivido, sentido e percebido no cotidiano das pessoas, seja do passado ou do presente, por meio dos conhecimentos em diversos aspectos como naturais, sociais, culturais, históricos, econômicos, políticos, entre outros, podendo ser reconhecidos a partir de desenhos e pinturas. Como NOGUEIRA (2012) nos chama atenção, são representações que vão além do que se pode olhar, a primeira vista, são mais que um simples desenho, eles carregam uma infinidade de conhecimentos.

Mapas Mentais como expressão de geograficidade.

Os Mapas Mentais são de fundamental importância para a pesquisa, porque trazem uma grande riqueza de conhecimentos vividos, contribuindo para o estudo científico, trazendo uma nova maneira de enxergar o lugar e as paisagens.

Existem variadas possibilidades de interpretação em diferentes situações, para isto é indicado à comunicação com os objetos simbólicos, que são representados em diferentes mapas mentais, que de certo modo, traz conhecimentos significativos para o entendimento do lugar e das diferentes paisagens.

O conhecimento vivido é tão importante quanto o trazido das salas de aula. De acordo com o que foi dito, NOGUEIRA (1994, p. 63) salienta que:

A experiência de vida dos homens deve fazer parte das análises geográficas, o conhecimento humano é adquirido através das experiências temporais, espaciais dos indivíduos. Este conjunto de experiências faz dele um sujeito no mundo. Se a Geografia é uma das ciências sociais que o tem como sujeito de suas reflexões não pode deixar de vê-lo como indivíduo que constrói sua própria imagem das coisas em função de suas percepções individuais.

O ambiente percebido através dos Mapas Mentais nos leva a compreender as diversas relações entre o homem e a natureza, no caso dessa pesquisa, a partir do olhar de cada aluno, cada mapa mental feito sob um olhar diferente nos variados aspectos seja natural, político, econômico, cultural, entre outros, a fim de contribuir para uma geografia que saiba compreender o lugar e a paisagem. Esses mapas nos levam a perceber as mudanças que ocorreram e que vêm acontecendo nessa comunidade.



Figura 31: Estudantes elaborando seus mapas mentais observa-se o contato com a natureza, na sombra, debaixo das árvores, é importante salientar que algumas turmas estudam na parte externa da escola por diversos motivos, seja pelo contato mais próximo com a natureza, propiciando uma interação topofílica, e às vezes devido o calor. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).

Através do conhecimento vivido cria-se uma imagem mais fiel à realidade, tendo em vista que “essas imagens os homens constroem pouco a pouco, e sua visão de mundo, seus valores, vão formando-se a partir dela, o que o homem sabe do espaço é adquirido a partir do que ele vê e percebe”. (NOGUEIRA, A. p. 64). Através da análise e interpretações dos Mapas Mentais de alunos da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi possível compreender as percepções que as crianças e adolescentes têm de suas comunidades.



Figura 32: Atividades desenvolvidas durante a oficina de Mapas Mentais extraclases. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).



Figura 33: Atividade desenvolvida durante a oficina de Mapas Mentais na sala de aula. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).



Figura 34: Atividade desenvolvida durante a oficina de Mapas Mentais na sala de aula. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).

As percepções são diferenciadas, cada indivíduo vai perceber seu lugar e a paisagem que mora, de uma forma singular, ligando suas ideias com o que ver e sente. Com base no que foi dito, pode-se partir de “um relacionamento definido que liga o homem à terra – uma geograficidade do homem que é o seu modo de existência e seu destino”. (DARDEL, apud NOGUEIRA, op. cit. p. 02). O aluno consegue descrever a partir de uma relação de geograficidade, a Geografia que está impregnada no seu próprio ser, por isso que o lugar faz parte da nossa própria história.

NOGUEIRA (2014), em seu trabalho “Percepção e representação geográfica: a “geograficidade” nos mapas mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas” mostra as experiências vividas e os saberes dos comandantes das embarcações no lugar amazônico, fazendo os leitores refletirem sobre a relação homem-natureza, destacando o conhecimento dos moradores com o seu lugar de vida. Utilizando de mapas mentais feitos pelos comandantes, com o intuito de demonstrar a importância do conhecimento percebido.

Nesta pesquisa utilizou-se de mapas mentais sendo compreendidos não apenas como um mapa de reprodução de informações prontas e acabadas, mas um mapa que pode trazer novos significados junto aos conhecimentos sentido, percebido e vivido.

A percepção dos estudantes da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro sobre o lugar vivido e suas paisagens.

Descreveremos o que percebemos e entenderemos das percepções dos alunos das comunidades de várzea, que estudam na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no município de Tefé – AM, através dos Mapas Mentais.

Através das percepções dos alunos, possibilitou-se a construção de múltiplos conhecimentos sobre o lugar de vida e suas paisagens, conhecendo os conceitos científicos trabalhados nas escolas de forma real através dos olhares, gestos e pensamentos e experiências adquiridas nas vivências.

A percepção dos alunos em relação à Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A Escola Municipal de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi considerada pelos alunos e professores, uma escola “polo”, como diz Maria de Guadalupe (diretora da Escola):

“Nossa Escola é muito importante não só para os alunos que moram aqui na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mas atende alunos de mais nove comunidades, e todos são bem-vindos. Eu, por exemplo, sou moradora aqui da comunidade mesmo, então, tanto eu, como meu filho, que estuda aqui, vivenciamos esta escola”.

O mapa mental 10 representou a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, observou-se através desse mapa, a sua importância não só para os moradores, mas para os habitantes das comunidades circunvizinhas, apresentando-se como um “território educacional”, pois é nela que se encontra a Escola Municipal de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por este motivo o estudante GM (9º ano) desenhou a Escola como símbolo central de seu mapa dizendo:

“Essa escola não é importante apenas pra gente, mas pras outras crianças e jovens das comunidades que ficam aqui por perto da comunidade”.



Mapa Mental 10: Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, vista bem no centro no Mapa, obtendo destaque devido sua importância na vida das crianças e adolescentes. Fonte: Aluno GM, 9º ano (Maio de 2017).

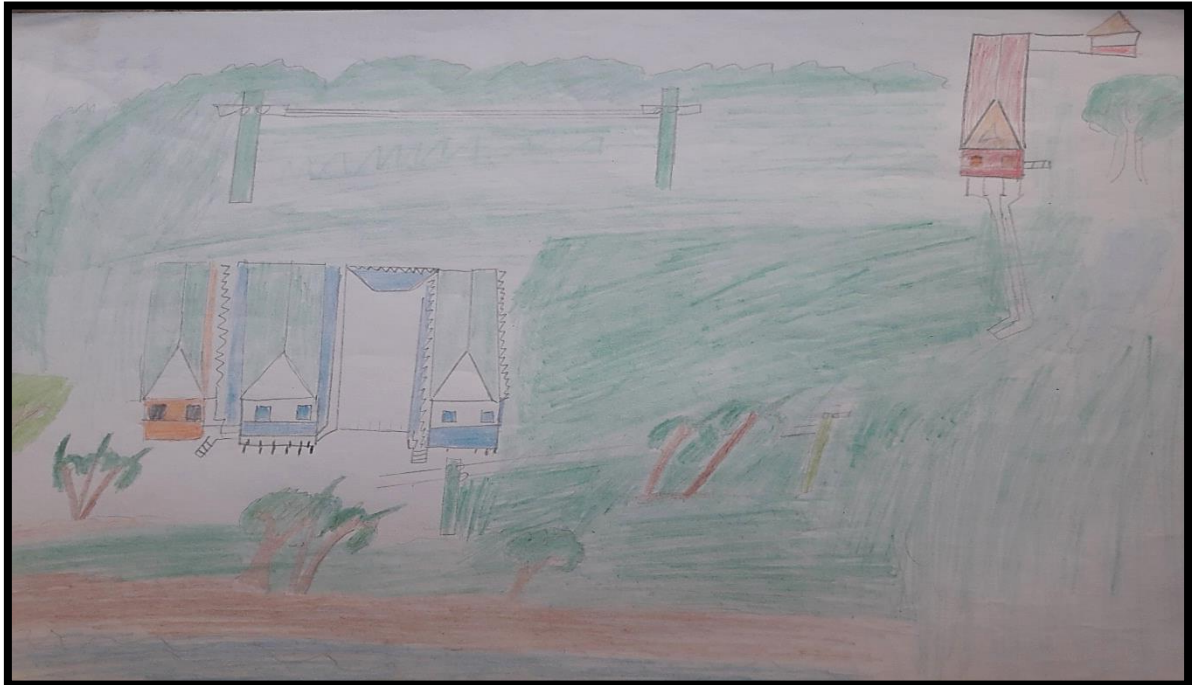
A escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, atende as necessidades de crianças de outras comunidades, segundo relatos da gestora MG, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, com o total de 182 estudantes.

O mapa mental 11 mostrou como a questão do lugar e da paisagem é importante nessa relação da criança com o meio, ela gosta da escola não só porque ela estuda, mas porque ela tem momentos de afetividade com os colegas, professores e o próprio lugar de aprendizagem. A Escola tem sua importância, mas na fala há o pertencimento a partir da relação vivida e no fortalecimento da identidade com o lugar, porque percebe e concebe as relações sociais e educativas. O aluno TO deixa em sua fala de forma clara o apego afetivo com a escola, quando disse que:

“Se tivesse aula todos os dias eu vinha, eu gosto muito da minha escola, eu não só estudo, eu me divirto, eu brinco, as pessoas aqui da escola se preocupam com a gente, ficar só em casa é chato, gosto muito da biblioteca, tem cada história pra ler”

Com base no que foi dito pelo estudante TO, a Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem uma grande influência no desenvolvimento de cada criança, proporcionando uma diversidade de mundos diferentes por meio das leituras dos livros

didáticos, dos contos, histórias e lendas da região, deixando a imaginação do aluno perceber os infinitos mundos, e as várias relações entre o homem e a natureza.



Mapa mental 11: A Escola e comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, sendo destacada na parte esquerda no Mapa, ao redor se configura a vegetação. Fonte: Aluno TO, 8º ano. (Maio de 2017).

O mapa mental como nos demonstra NOGUEIRA (1994) são projeções do lugar de vida, expressa os espaços construídos e experienciados. Em entrevista com o aluno TO na biblioteca da escola, este falou da afetividade que sente para com os professores e com os outros colegas de sala de aula:

“Por eu, eu não faltava nenhum dia, porque eu gosto daqui, gosto dos professores e dos meus amigos, eu não me sinto sozinho”

Por meio de seu relato, entendeu-se que as relações entre professor e aluno, e aluno e aluno são positivas, lugar de aprendizagem este que une as pessoas, além de trocas de conhecimentos. Os alunos relataram que o ensino é o principal caminho para realizarem seus sonhos, almejarem seus objetivos, e que mesmo com os problemas nos lugares, é significativo concluir seus estudos no ensino Fundamental na Escola.

Em outro momento de conversas com os estudantes, foi entendido que recebem muito incentivo para continuarem estudando, principalmente dos pais, pensando num futuro

melhor para todos, e falaram ainda que os professores apoiam muito a realizarem seus sonhos através da educação.

Neste sentido, percebe-se o apego à Escola que os estudantes e professores têm. O apego ao lugar como Tuan em sua obra *Topofilia* salienta, este lugar que os atraem e os fazer manter suas relações sentimentais, experienciadas.

A percepção e representação da paisagem da cheia através dos Mapas Mentais.

De acordo com os relatos do aluno ABS, fica evidente a influência que a água exerce na vida das pessoas, como no caso dos estudantes que moram nestas comunidades de várzea. Em um de seus relatos ABS contou que:

“quando enche, o rio sobe e alaga a comunidade toda, temos que ir pra escola de canoa, é o nosso transporte, ou andamos por dentro d’água de shorts ou bermuda pra não molhar a calça, e quando tá seco a gente chega na escola à pé, é bem melhor”. (Aluno ABS. 7º ano. Pesquisa de Campo. 2017).



Mapa Mental 12: Comunidade de Nossa Senhora do perpétuo Socorro, sendo representada no Mapa com a casa do aluno ao lado esquerdo, a Escola e o caminho que o leva a escola na parte central, na parte superior as árvores e na parte inferior o rio Solimões. Fonte: Aluno ABS, 7º ano (Maio de 2017).

Em seu mapa mental (12), percebeu-se o grande volume de água, em conversa, o aluno fala ainda que, dependendo da época do ano, a presença da água ocasiona grandes mudanças em diversos aspectos tanto naturais, sociais, econômicos e culturais.

Nas cheias muitas famílias migram para as terras mais altas das regiões. Em relação à situação escolar, de acordo com os relatos de ABS, tem anos que a escola alaga devido à cheia ser grande. Quando alaga, ele para de estudar, e esta situação o prejudica no sentido da aprendizagem. Com base no que foi dito, a diretora da Escola, MG afirma em relação ao calendário escolar:

“Não há como trabalharmos com a escola alagada, correndo o risco de perdermos nossos materiais, das crianças se afogarem, aparecerem cobras ou outro animal, ou seja, não temos uma estrutura para continuarmos as aulas, voltamos às aulas do ano letivo assim que os níveis de água abaixar”.

Enquanto técnica de produção da vida durante a cheia, de acordo com os relatos e fotos dos moradores (figuras 35 e 36), são feitas canoas e remos, pontes improvisadas de madeira, casas flutuantes. Também são construídos balcões suspensos (palafitas), hortas suspensas, pequenas balsas de madeiras para guardarem seus pertences e animais.



Figura 35: Frente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) no período da cheia, podendo ver a ponte suspensa, o volume de água e um morador se locomovendo. Fonte: Marcela da Silva Barbosa, 25 anos (Maio de 2015).



Figura 36: Frente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) no período da cheia e árvores. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).

Percebeu-se que as paisagens na várzea sofrem variadas mudanças durante o ano, devido à sazonalidade fazendo com que as relações com o lugar se diferenciem ainda mais, mudando técnicas de vivência para se alimentarem, como a construção de hortas flutuantes durante a cheia excepcional, representadas no mapa mental (13) da aluna GSL do 6º ano referente à comunidade de Santa Maria, onde ela fala e faz um questionamento da seguinte maneira:

“Na cheia levantamos a horta, meus pais mudam o lugar de plantar, ae dar pra comer as verduras. Precisamos plantar de outra forma, se não levantarmos a horta, como vamos comer?”



Mapa Mental 13: Comunidade de Santa Maria – horta flutuante na cheia destacada no mapa mental no centro como representação crucial. Fonte: Aluna GSL, 6º ano (Maio de 2017).

Por meio do questionamento, entendeu-se que há uma preocupação com todos da comunidade, pois a estudante percebe que essas alterações na paisagem atingem todos os moradores da várzea.

A compreensão dessa dinâmica os levou a pensar em técnicas de construção e formas de organização cotidiana que impulse uma relação intersubjetiva com os ambientes de várzea, como exemplificação, a construção de hortas flutuantes na comunidade de Santa Maria.

Os ribeirinhos criam técnicas e formas de vida para não saírem de seus lugares de vivência. A estrutura das casas palafitas (casas de madeira feitas com grandes pernas em sua base para não serem alagadas), que são feitas de uma forma pensada e analisada pelos moradores, esta estrutura domiciliar, é característica das paisagens de várzea, traz significados simbólicos, e só quando a cheia é muito grande que é impossível ficar na comunidade.

Portanto, os desafios são muitos, mas não impedem que estes moradores continuem seus laços de afeto com o lugar, indo atrás de seus sonhos e objetivos, a fim de alcançarem suas metas e desejos para o bem da comunidade nessas paisagens.

Os saberes vividos são construídos e ensinados de geração a geração, presentes em cada estudante que vivencia o lugar nas comunidades de várzea, interligando o homem com a natureza. Os conhecimentos construídos, através dos saberes vividos, trazem consigo histórias de vida, de sabedoria, nessa perspectiva, SOUZA (2013) descreve que:

Os saberes construídos e repassados de geração a geração estão presentes em cada sujeito construtor de sua própria história dentro da Amazônia, seja no ambiente da várzea ou da terra firme, na beira do rio ou no meio da floresta. Os rios são os meios de acesso e de comunicação, levando ou trazendo novas informações para quem está sempre pronto a aprender e assim poder transformar em novo saber amazônico.

Mesmo estas comunidades estando distantes dos centros urbanos, elas trazem consigo uma diversidade de informações necessárias, que através dos rios, chegam aos diversos lugares do mundo.

Os mapas mentais a seguir, representaram algumas singularidades e particularidades que uma comunidade de várzea possui, um lugar de uma complexa diversidade, é uma região em que os lugares se conectam por via fluvial, onde o rio “comanda a vida”.

No mapa mental 14, foi representada a comunidade que a aluna SB mora (lado esquerdo do mapa) e a comunidade vizinha, sendo o que divide ambas é o rio Solimões, que é a grande “estrada de água”. Rio este, um grande símbolo de significado ao lugar, por meio dele, muitas pessoas conhecem diversos lugares, exemplo do que é dito é uma parte das falas que a aluna SB expressa:

“Gosto de conhecer os lugares, quando eu crescer quero conhecer muitos lugares”.



Mapa Mental 14: Comunidade de Vila Nova ao lado esquerdo do mapa, onde nesta representação ver-se o rio Solimões, ao lado direito está localizada a comunidade de São João, e por toda o mapa há uma grande abundância de matas, florestas e animais. Fonte: Aluna SB, 6º ano. (Maio de 2017).

Segundo os conhecimentos vividos dos professores, os rios de águas barrentas como o Rio Solimões (como ver-se nas figuras 37, 38 e 39), possuem maior riqueza de nutrientes e uma diversidade de alimentos, devido às águas barrentas invadirem os solos da região do Médio Solimões. Estas características interferem diretamente na alimentação da população amazônica, abastecendo as comunidades de várzea com o pescado.

De certo modo há relações entre uma comunidade e outra, tornando de fundamental importância para a troca de conhecimentos e aprendizados, além de conhecer os outros mundos das pessoas e seus modos de vidas, suas culturas diversificadas.



Figura 37: Casa ao lado do rio na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no centro da imagem, junto a canoa. Fonte: SOUZA, R. P. (Agosto de 2017).

Na figura 37 ver-se o tipo de moradia feita de madeira, no caminho até a margem do rio Solimões nota-se a escada construída com pedaços de madeira no decorrer do barranco até chegar à canoa.



Figura 38: Flutuante comercial na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no centro da figura.
Fonte: SOUZA, R. P. (Agosto de 2017).

Na figura 38 percebe-se o comércio flutuante localizado na margem direita do rio Solimões em frente à comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, local de vendas de produtos para as pequenas e médias embarcações.



Figura 39: Encontro das águas no município de Tefé, na parte superior está o rio Solimões e na parte inferior o rio Tefé. Fonte: SOUZA, R. P. (Agosto de 2017).

A água é uma referência, quando se fala no surgimento de comunidades e cidades nas margens, essas em sua maioria, surgiram próximas ao rio. Podemos observar no Mapa Mental 15.

Segundo as percepções dos professores, é a atividade que mais predomina nessas comunidades de várzea, adquirindo grande destaque devido à proximidade que o lugar tem com o rio, é uma forma de organização social cultural. A professora MG afirma que, todas as famílias pescam, mas nem todas vendem os peixes capturados, completando que, a pesca é uma das duas maiores fontes de renda das famílias ribeirinhas, junto à agricultura.

Tanto homens como as mulheres praticam a pesca, a professora HP falou que, em algumas famílias ocorre a distribuição das tarefas, no caso, os homens vão pescar e as mulheres preparam as refeições.



Mapa Mental 15: Comunidade de São Jorge, sendo representada pelos diversos tipos de pesca como a de caniço, tarrafa e malhadeira (rede) na parte inferior do mapa. Fonte: Aluno ISS, 5º ano (Maio de 2017).

No mapa mental 15, foi importante também dizer que, além de vários objetos simbólicos no mapa do aluno ISS, o que chamou a atenção de acordo com o estudante, foi a água, que segundo ele, para as comunidades ribeirinhas “água é vida”, onde através dela, as relações se transformam e se desenvolvem, nas duas épocas sazonais (cheia e vazante), principalmente na enchente.

Perceberam-se as diferentes técnicas de pesca como a de caniço e malhadeira (rede de pesca) como se vê no rio, e a de tarrafa onde está o pequeno barco. Segundo relatos de

alguns moradores pescadores, dependendo da técnica de pesca, você pega determinado tipo de peixe, com o caniço captura-se o Mandiím, a Sardinha, o Aracu, o Jaraqui, entre outros. Com a utilização da malhadeira (rede de pesca) você captura os peixes pequenos e maiores como o Pacu, o Tambaqui, o Pirarucu, entre outros. Conversando com o aluno ISS, ele comenta:

“Aqui onde moramos, tem peixe todo ano, não falta pra gente, é um lugar bom de morar”

Com a utilização da tarrafa, também são capturados tantos peixes pequenos como os grandes, o morador MSB, relatou em uma conversa que, uma vez tinha pescado sem querer um boto, mas soltou de volta ao rio Solimões. Seu MSB (presidente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro) faz o seguinte relato:

“Um dia desses a gente pegou muito peixe, até nos empolgamos e fizemos uma grande caldeirada pras nossas famílias”.

A pesca é sempre um grande motivo para comemorações e relações de afetividade, coletividade com os vizinhos. A pesca une os moradores e suas relações se aproximam, é um hábito cultural do lugar.

A percepção e representação: paisagem da vazante.

O mapa mental (16), da aluna TGS, mostrou a paisagem de várzea da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, representada pelas terras férteis, favorecendo a agricultura, as relações de pesca, de lazer, educacionais, e a grande vegetação. Relatando os motivos que a fizeram desenhar essas representações, a criança disse que, quando ocorre a vazante, as pessoas saem de suas casas para trabalhar, brincar, estudar, e fazer várias outras atividades.

A estudante relatou a comunidade no período da vazante da seguinte forma:

“Quando seca, da pra gente passear pela mata, brincar de amarelinha, correr (risos)”



Mapa mental 16: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no período de várzea, representada pelas diversas relações do homem com o lugar, a pesca, o esporte, a agricultura, e educação escolar, as relações de vida. Fonte: Aluna TGS, 6º ano. (Maio de 2017).

Com base no que foi conversado com os professores, os ribeirinhos se sentem pertencidos ao lugar, as suas vidas são baseadas na dinâmica dos rios, depois da época da cheia, junto às suas plantações, animais e família, eles recomeçam praticamente a vida na época da vazante, em uma paisagem totalmente diferente, mas no mesmo lugar com as suas características de várzea como ver-se nas figuras 40, 41, 42 e 43.



Figura 40: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) no período da vazante, onde ela destaca a ponte suspensa e a casa de sua família no centro da imagem. Fonte: Marcela da Silva Barbosa, de 25 anos. (Outubro de 2015).



Figura 41: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM) no período da vazante, dando ênfase a vegetação. Fonte: Marcela da Silva Barbosa, de 25 anos. (Outubro de 2015).

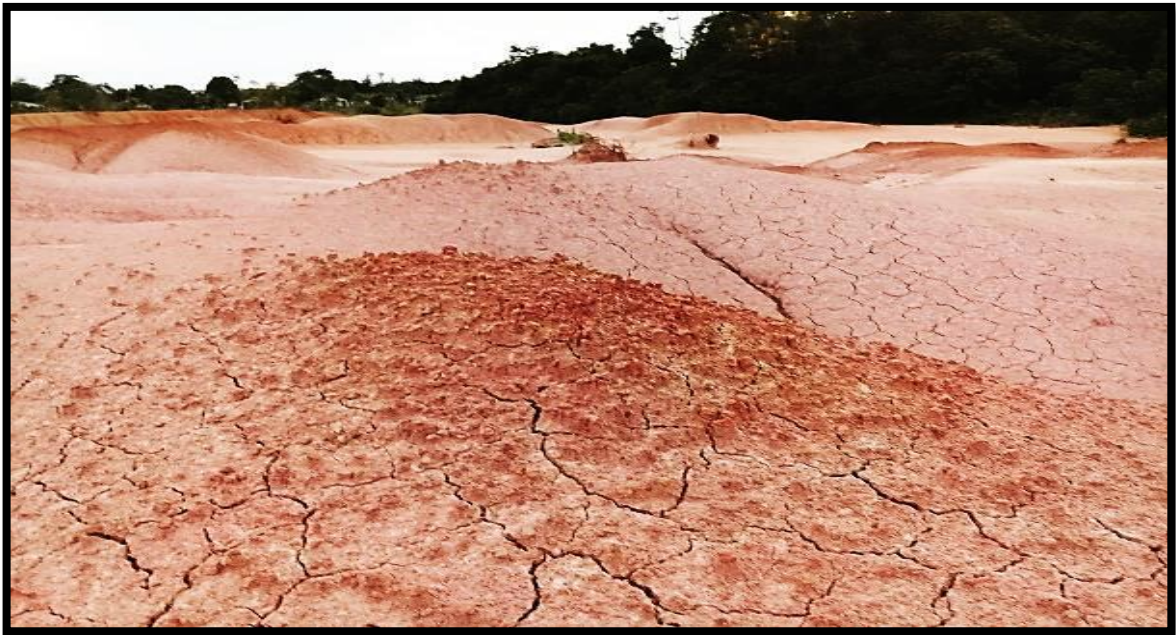


Figura 42: Solo argiloso seco em toda a imagem. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).



Figura 43: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM), sua vegetação e habitação. Fonte: SOUZA, R. P. (Maio de 2017).

A professora da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e moradora da comunidade, HPS, relatou que:

“A paisagem de várzea da comunidade, faz com que a gente tenha muitas atividades a praticar, posso vir andando dar minhas aulas, às vezes pego a minha mãe e passeio com ela aqui pela comunidade, vou visitar minha roça, nós criamos campeonatos e festas, ah, e o

festejo de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que reúne várias pessoas de várias comunidades, por exemplo, os moradores das comunidades vizinhas, de Vila Nova e Porto Nazaré vêm todos a pé”.

Percebeu-se no mapa mental (17) da aluna AC (5º ano), junto as seus relatos, a diversidade de frutas plantadas por ela e sua mãe, frutas como o jambo, a goiaba, a laranja, o ingá e o abacate. No decorrer da conversa, AC falou que sua mãe planta manga, goiaba e maracujá para vender, e que de vez em quando ajuda sua mãe a colher. Em sua fala a aluna disse:

“Eu vejo minha mãe plantar pra vender, mas a gente come as frutas também, é muito bom”.



Mapa Mental 17: Comunidade “do Socorro”, sendo representada pelas casas, árvores, frutas, animais, agricultura, pesca, ou seja, toda relação que os moradores tem com o lugar vivido, experienciado. Fonte: Aluno AC, 5º ano. (Maio de 2017).

Em continuação a importância das frutas, a aluna AC narrou o seguinte:

“Há coisa melhor do que tu ficar debaixo de uma árvore, na rede, sentido esse vento forte? É uma sensação tão boa, que às vezes eu durmo (risos), aqui a gente sobe nas árvores, e come até se encher (risos), a gente come muita goiaba, mas a minha fruta

preferida é o açaí, eu amo açaí com farinha, minha mãe só toma açaí sem açúcar, eu gosto com açúcar e farinha, é a melhor coisa”.

A criança é embalada pelas sensações naturais que fortaleceu seu eu pessoal. Há demonstração da relação mútua e harmoniosa do ser humano com a natureza, na relação sistêmica de um eixo de unidade e vida dentro do espaço vivido. O prazer em está num lugar e relatar suas sensações com o ambiente é algo surpreendente para as compressões dos diferentes mundos. TUAN salienta que (2013, p. 13) “as pessoas são seres complexos. Os dotes humanos incluem órgãos sensoriais semelhantes aos de outros primatas, mas são coroados por uma capacidade excepcionalmente refinada para a criação de símbolos”, como acontece na relação da criança com o lugar, percebendo o cheiro, o vento, o sabor, sentindo o lugar com o corpo. Cada informação é importante para o entendimento do lugar, TUAN (2013, pg. 168) também diz que “os lugares íntimos são lugares onde encontramos carinho, onde nossas necessidades fundamentais são consideradas e merecem atenção”, devido a isto, cada relato da aluna é crucial para a compreensão da categoria.

Percebeu-se a diversidade de frutas e seus sabores que tem na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, destacou-se a visão perceptiva e vivida da estudante AC, sobre a compreensão da agricultura perante as frutas do lugar de várzea.

NOGUEIRA (2014) discorre que, em cada homem ou grupo social, existe uma imagem diferente do lugar, possuem histórias variadas a serem descobertas, histórias essas não só da fantasia, mas sim da realidade de cada sujeito que vivencia e percebe o mundo através de suas experiências de vida, como na agricultura, num tempo e espaço.

A percepção das crianças nas relações religiosas da comunidade.

Este mapa (18) chamou a atenção, porque a criança trouxe a discussão da religiosidade na comunidade, a chegada das novas igrejas, fato que dona DC também se referiu a essas relações que mudam as paisagens, demonstrando que a paisagem expressa a relação cultural e simbólica dos lugares.



Mapa Mental 18: Igreja Assembleia de Deus na comunidade de Vila Nova, sendo destacada no centro do Mapa Mental. Fonte: Aluna MC, 9º ano (Maio de 2017).

No mapa mental (18), percebeu-se a religiosidade por meio da Igreja Assembleia de Deus localizada na comunidade de Vila Nova, lugar onde a estudante reside, e mantém a maioria de seu tempo vivido. Com o tempo as igrejas protestantes vão se expandindo pelos diversos lugares, com base nessa representação, a aluna MC (9º ano), disse a seguinte frase:

“Eu acho muito bom ter igreja aqui na comunidade, faz com que a gente tenha um lugar pra rezar, pra está perto de Deus, ele me ajuda quando eu preciso, sempre vou está pensando Nele, eu vou toda semana pra igreja, meu pai é católico e minha mãe é evangélica, mas eles não brigam por religião, graças a Deus eles de dão bem, fico feliz por isso”.

Por meio de seu relato, observou-se que mesmo as pessoas tendo suas diferenças religiosas, o sentimento de respeito ainda possui junto às famílias, pois falar de religião não é um assunto tão simples. Relações estas, culturais religiosas que vão se espalhando pelos diversos lugares.

A percepção dos mapas mentais a partir da introdução da energia – a modernidade e as relações socioculturais.

A maioria dos mapas mentais mostraram os postes de energia. No mapa mental (19), do estudante LB, pode ser observado a inserção da energia elétrica na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por meio do Programa Luz Para Todos, pois antes, a comunidade possuía motor de energia comunitário. Lembrando que segundo relatos de moradores, a comunidade já ficou décadas sem energia. No entanto, apesar da importância da energia, com o passar dos tempos, essa altera significativamente na paisagem e nas relações sociais, LB ressalva:

“Agora que aqui em casa tem TV, eu só fico na televisão, às vezes que minha mãe me briga, quando não quero fazer algum mandado”.



Mapa Mental 19: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, podendo-se ver a energia no centro do Mapa do estudante, ligando às moradias. Fonte: Aluno LB, 9º ano. (Maio de 2017).

Por meio dos relatos, a energia faz com que haja alterações nos modos de vida lentamente por meio da utilização de aparelhos eletroeletrônicos e eletrônicos como celulares, televisores, aparelhos de sons, geladeiras e freezers. A criança não deixou de ter uma relação topofílica com o lugar, ainda tem convívio com as crianças, com o futebol, com a natureza.

Ela agora se sente mais presa ao uso dessa tecnologia, porque aos poucos alterou na relação dela com os colegas.

Merleau-Ponty (2011), expressa que devemos perceber o que sentimos ao nosso redor, valorizando essas percepções, podendo aprender e reaprender com a sensibilidade manifestada no seu ser social e individual, com todos os significados construídos nas relações recíprocas.

A percepção das diferentes paisagens.

Percebeu-se no mapa mental (20) da aluna EGC, que sua comunidade possui várias casas de diversas cores e com muita vegetação, mas o que chama atenção em seu desenho é o grande número de aves voando.



Mapa Mental 20: Comunidade de Porto Nazaré, sendo representada pelas casas, pássaros e vegetação. Fonte: Aluna EGC, 7º ano. (Maio de 2017).

Segundo relatos da aluna do sétimo ano, a criança já viu em sua comunidade gaviões, araras, corujas, garças, andorinhas (como são representadas em seu mapa), e os urubus. De acordo com a estudante, tudo que há na paisagem é importante, tem um sentido, em continuação deste pensamento, a menina disse:

“Eu gosto de observar tudo que está na minha frente, desde os matos, as formigas, o rio, os cachorros, até o barco passando em frente à comunidade”

Através da fala da aluna EGC, há sentido se percepção, onde a criança se sente parte integrante e não só mero observador externo. Entendeu-se uma variedade de informações a serem observadas em uma paisagem, de certo modo, influenciando de forma a transformar o ambiente. Ela faz uma leitura de mundo através dos valores adquiridos por meio dessa paisagem, (no nosso caso, os estudantes), NOGUEIRA (2001, p. 11) salienta que, “a cada paisagem que se forma eles atentamente reaprendem seus percursos, acrescentando as novas informações que aparecem”.



Mapa mental 21: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a paisagem de várzea observa-se as casas, a escola, os diferentes tipos de árvores como o açazeiro, mangueira, jambeiro e goiabeira segundo o discente ACG. Fonte: Aluno ACG, 9º ano. (Maio de 2017).

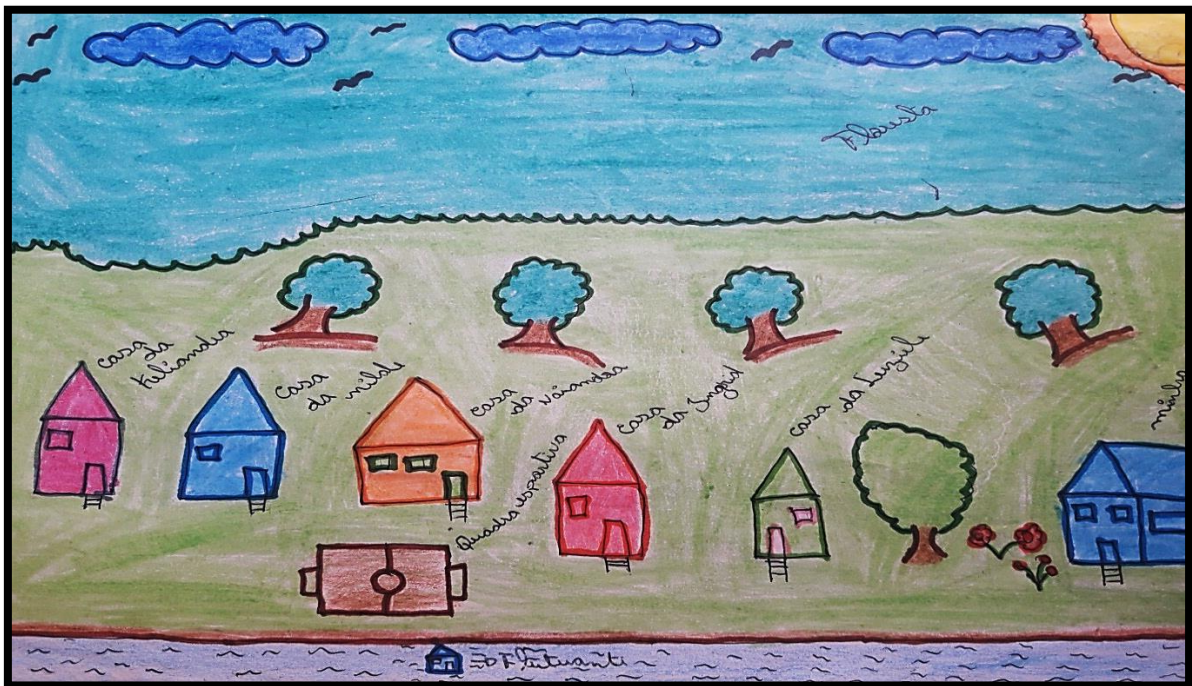
É através da percepção que se faz uma representação do lugar a partir de uma imagem construída como ver-se no mapa mental (21) do aluno ACG, este representando em seu desenho a entrada da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, suas águas, suas árvores, a canoa, suas casas, a escola ao fundo da imagem, os postes, até o banco entre as árvores para os moradores sentarem e contemplarem a paisagem, como o estudante disse em seus relatos. Cada aluno tem sua concepção de lugar, de paisagem, cada entendimento está próximo de sua realidade, de seu convívio.

A percepção das crianças sobre as relações culturais.

Através das entrevistas, procurou-se ouvir mais, permitindo fluir as ideias de cada sujeito, a fim de descrever de forma autêntica aspectos das relações culturais exercidas nas comunidades ribeirinhas. Conforme CLAVAL (2010, p.39), “as pessoas têm uma reação emotiva diante dos lugares que vivem”.

Os mapas mentais a seguir foram relacionados às percepções que os estudantes têm sobre as relações culturais, que se dão pelo fluxo de pessoas e os objetos inseridos no ambiente.

As pessoas se organizam em busca de seus objetivos, desejos, interesses e sonhos. As crianças crescem nessa relação vivida de experiência. Desde cedo, elas tem um apego forte com o lugar, com as pessoas que nele vivem, como percebeu-se no mapa mental 22, da discente RD, representado pelos laços afetivos entre as amigas por meio de sua escrita, ocorrendo trocas de saberes e de experiências.



Mapa mental 22: Os laços afetivos na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro sendo representados no centro do Mapa pela estudante RD por meio de sua escrita, mostrando os laços afetivos que tem com suas amigas e colegas de aula. Fonte: Aluna RD, 6º ano. (Maio de 2017).

Ficou-se entendido estes laços de amizade pela aluna RD, quando disse que:

“Eu conheço cada lugar da comunidade, porque todas as minhas amigas moram aqui e eu sei onde cada uma mora, sempre eu vou visitar elas, a gente brinca muito aqui”

De acordo com o que foi entendido, os lugares são compartilhados pelos membros da comunidade, através de uma rede cultural, social e econômica, que contribui significadamente para a estabilidade e permanência das comunidades rurais ribeirinhas, podendo ser observado estas características no mapa mental 23, do estudante JC.



Mapa Mental 23: Comunidade do Socorro e suas relações culturais sendo representada em todas as partes do Mapa Mental do estudante JC. Fonte: Aluno JC, 8º ano. (Maio de 2017).

Foi notável neste mapa mental (23), do estudante JC, as variadas relações entre as pessoas, sejam na roça, jogos esportivos, na pesca, demonstrando como a vida comunitária é significativa.

De acordo com relatos dos alunos, as famílias se dedicam à criação de animais de pequeno porte como galinhas, porcos, bois, cavalos, patos, cachorros, entre outros.

Os sujeitos residentes das comunidades de várzea tem um laço afetivo bastante intenso com os animais, alguns alunos disseram que desde sempre estão lado a lado com a natureza, seja durante uma novena na igreja comunitária com a participação dos cachorros, até tomam banho juntos as cobras e botos, nota-se que as relações com os animais são intensas. Em visita a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, me deparo com um grupo de crianças e adolescentes tomando banho no rio Solimões, junto a uma cobra jiboia, este tipo de relação entre os ribeirinhos e tais animais selvagens são normais segundo as conversas que

tive com os moradores e com as próprias crianças tomando banho, animais como cobra, aranha, pato, galo, galinha e cachorros são seus animais de estimação.



Mapa Mental 24: Comunidade de São Francisco do Piranhas, representado pelas casas, canoas e rio, mas com um destaque maior no boto inserido na parte central do desenho. Fonte: Aluno T, 7º ano. (Maio de 2017).

O mapa mental 24, do aluno T, representa a comunidade São Francisco do Piranhas, no qual, puderam-se ver as casas, as embarcações, mas o que mais a criança chamou atenção em seu desenho foi o boto, que durante sua percepção, disse o seguinte:

“Eu acho tão bonito ver os botos nadando, de vez em quando a gente vê um, eles gostam de brincar”

Portanto, percebeu-se que, a convivência com os diferentes animais é como se fossem seus animais de estimação. Os estudantes citam a relação com os animais, que fazem parte das relações tofílicas que TUAN aborda que todos os elementos estão inseridos nas atividades dos estudantes, incluindo os animais como o boto, a cobra, o porco do mato, participando da brincadeira com as crianças, interrelacionando a sociedade e natureza, podendo-se ver no mapa mental e nas relações em que os alunos salientam. Os diversos relatos se relacionam com a relação encarnada da natureza com as pessoas como Merleau-Ponty fala,

é importante na reprodução da vida dos moradores, como representado no Mapa Mental do estudante.

Quando adentramos num mundo cheio de histórias, de fatos, por meio da simbologia, nos deparamos com experiências que talvez ou jamais tivéssemos a chance de conhecer, de entender, é o que analisou-se no mapa mental 25, que apesar das casas terem quase a mesma forma, tem suas especificidades, suas singularidades, cada casa com uma relação de vida diferente.



Mapa Mental 25: Comunidade de Vila Nova, representada pelas diferentes cores nas casas dos moradores, no qual a aluna aborda cada moradia com sua relação topofílica, suas singularidades e particularidades. Fonte: aluna DS, 7º ano (Maio de 2017).

No mapa mental (25), notou-se que as estruturas das casas são parecidas, com os mesmos materiais, mas o que mais chama a atenção na imagem são as diferenças em relação às cores que cada casa foi pintada, uma cor para cada habitação. Vendo este desenho, foi feita a pergunta para a estudante que o desenhou, por que cada casa foi pintada de uma cor diferente, e ela respondeu da seguinte forma:

“Eu pintei meu desenho colorido, cada casa com uma cor diferente, cada casa tem sua família”

No sentido da frase, a aluna quis dizer que, o seu modo de viver é diferente das outras, pois são pessoas diferentes, com atitudes e comportamentos diferenciados e singulares.

De acordo com o que foi entendido, através da convivência e das relações culturais, as histórias de vida vão sendo construídas. A interação com o lugar ocorre de forma diferente, em paisagens diversificadas, fazendo surgir uma infinidade de conhecimentos vividos que são importantes para a compreensão da Geografia.

Segundo os relatos dos professores e alunos da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, as famílias residentes na comunidade são em sua maioria extensas, formadas por avós, pais, filhos e netos. A professora HPS, falou que as famílias fazem suas atividades de forma coletiva na comunidade, seja pra capinar a roça, pescar, construir uma casa, caçar um animal, tomar banho no rio.

“Aqui no Socorro todos se ajudam, a comunidade se une desde para construir a casa do vizinho, até levar alguém para a cidade de Tefé, caso doente... Graças à Deus, nossa comunidade é solidária, aqui na Escola não é diferente, nós professores, um ajuda o outro, se for pra repor a aula, a gente vai, ou emprestar algum material, e por ae vai...”



Mapa Mental 26: Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e as relações de lazer e agricultura como ver-se no Mapa, a educação física e a cultura da roça. Fonte: Aluna RP, 6º ano (Maio de 2017).

No mapa mental 26, a estudante representou o lazer das crianças e adultos por meio da educação física (futebol), e claramente a cultura da roça que é uma das atividades de sustento das famílias que aí habitam e uma atividade que proporciona momentos significativos com as famílias.

O Mapa mental 26 foi feito por uma criança de 11 anos e deixou claro, as ligações fortes que a discente tem com a comunidade, vivenciando e aprendendo com seus pais. Durante as últimas conversas com a aluna RP, tiveram relatos curiosos como:

“Aqui na comunidade tem muitas árvores e plantas, e eu amo está perto da natureza, a gente convive sempre com os animais, são tão fofos, tem algumas pessoas que quando tomam banho na chuva, até mexem como eles”

Percebeu-se que há uma relação afetiva das crianças com as comunidades, dentro delas os diferentes animais como o pato, a galinha, o gato, o cachorro, ou seja, não estamos falando apenas de relações de homem para homem, mas também de homem para animal, ligações essas afetivas que favorecem o bem-estar de ambos os seres.

Em conversa com a estudante, descobriu-se que até o medo une as pessoas, os laços afetivos, quando ela diz assim:

“à noite eu e meus amigos nos reunimos pra contar histórias de assombração, e dá um medo, que quase não consigo dormir de noite, uma vez meu tio contou sobre o curupira que anda ao redor daqui, e disse pra gente ter cuidado, pra não andar por ae sozinho, não acontecer nada de ruim com a gente”

Esse tipo de atividade, segundo os moradores, é um hábito comum nas comunidades, onde as famílias se reúnem para contar as histórias de terror que acercam os lugares e as lendas regionais que desde sempre circundam o universo amazônico. Portanto, verificaram-se por meios de suas falas, as diversas relações que os ribeirinhos têm com o lugar vivido e experienciado.

O respeito nas comunidades ribeirinhas é o sentimento que é priorizado, segundo os moradores mais velhos como DC, eles passam os diversos ensinamentos para seus filhos e netos, a fim de os tornarem cidadãos de bem, pessoas trabalhadoras, pois eles sabem das dificuldades que existem não só em uma comunidade de várzea, mas nos milhares de outros recantos do mundo.

A professora HP relatou que, uma prática muito comum nas comunidades rurais é os filhos e netos tomarem bênçãos de seus pais e avós, é a representação do respeito. É a valorização das pessoas que já possuem muitas experiências vividas e que têm muito a

ensinar. Quando alguma pessoa idosa vai ao centro urbano de Tefé, algum filho ou neto a acompanha, por segurança e preocupação que tem com seu parente.

A pesquisa se propôs, compreender as percepções dos estudantes da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em relação às categorias de lugar e a paisagem nas comunidades de várzea onde vivem, através dos mapas mentais, seus relatos e fotografias.

Ficou evidente nos mapas mentais dos alunos, o conhecimento quanto ao lugar e a paisagem, e suas relações, tendo um reflexo em sua aprendizagem, tanto no ambiente escolar, como na comunidade em que vive, participando das mudanças e das relações sociais de cada comunidade ribeirinha, seja nas celebrações religiosas, nas festas, nas brincadeiras, nas reuniões comunitárias, e outros lugares, resultado “da experiência que temos do mundo” (CLAVAL, 2010, p.8).

De acordo com as práticas adquiridas, os estudantes vão ampliando seus conhecimentos, nas relações pelos distintos ambientes, como CLAVAL (2010, p.17) salienta, “todos dependemos de nossas capacidades de observação e da memorização”.

Os mapas mentais representaram muito mais que simples rabiscos, demonstraram os conhecimentos e as relações que a criança tem com o ambiente, suas vivências guardadas em sua memória para representar as categorias lugar e paisagem na Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi importante esta pesquisa, pois nos mostrou que é possível o entendimento da representação do lugar e da paisagem através das percepções de quem vivencia e representa o lugar. A população ribeirinha encontra obstáculos em seu dia a dia, sendo que as comunidades de várzea enfrentam mudanças, devido à sazonalidade dos rios. Compreender o lugar e a paisagem é um desafio pelo fato de possuir uma diversidade de relações complexas, e os Mapas Mentais através das percepções dos estudantes das comunidades de várzea e seus relatos, juntos aos dos moradores, trouxeram grande contribuição.

Por meio dos resultados, é sabido que o conhecimento empírico é tão importante como o trazido das salas de aula.

O estudo mostrou um caminho para, através dos mapas mentais, compreender a percepção que as crianças e adolescentes têm de suas comunidades. É necessário sentir o lugar de verdade, perceber o inimaginável, deixar fluir sua mente junto à magia que o ambiente proporciona. De fato, para compreender o meio, precisa-se despir-se da formalidade, e conseqüentemente, deixar seu ser realmente vivenciar o lugar. Foi trabalhada a paisagem não como expressão da natureza, mas como expressão da cultura, que tenta traduzir a relação do homem com a natureza, e isso percebe-se nos Mapas Mentais dos alunos .

Tais descobertas por meio dos Mapas Mentais se relacionam com as questões de sua própria vida, as relações entre as várias pessoas do lugar, ou as questões específicas do ambiente, o próprio ambiente escolar e comunitário.

É importante saber que analisar ou julgar o ambiente pela aparência não é algo enriquecedor em qualquer ciência, e na Geografia, fazer isto, é fazer com que a verdade não nos chegue, e que a falsa ideologia permaneça nesse mundo de relações complexas.

Só enriquecemos enquanto ciência, quando nos proporcionamos trocas de experiências, de informações, de conhecimentos.

Por fim, cabe aqui destacar a importância dos Mapas Mentais, pois trazem diversas contribuições para compreendermos as categorias de Lugar e Paisagem na Geografia, abarcando os conhecimentos vividos, que impregnam nos diversos lugares por onde passamos e nos fixamos.

Verificaram-se a representação do lugar e da paisagem, por meio da Oficina de Mapas Mentais, imagens fotográficas e relatos dos estudantes, professores e moradores,

levando em conta as experiências vividas, as relações que cada pessoa tem com o meio em que vive, seus cotidianos, suas maneiras de viver nas comunidades.

A intensidade do apego que cada morador tem com o lugar se dar pelo tempo de vivência e pelas afetividades que estes têm com os demais seres humanos. O lugar de pertencimento cria-se suas próprias relações, transformando-se e causando uma identidade cultural.

De acordo com os mapas mentais interpretados, constatou-se que as famílias possuem laços afetivos muito fortes, trabalham basicamente na Agricultura e pesca de base familiar, sendo mais intensa esta forma de trabalho na época da vazante. No período da vazante destaca-se a produção de hortaliças na agricultura como: cheiro verde; maxixe; pimenta de cheiro; pimentão; cebola de palha; cheiro verde; alface e couve, na plantação de frutas como açaí; maracujá; caju; milho; entre outros, já nas relações de pesca os ribeirinhos capturam peixes como o Pacu; Sardinha; Bodó; Jaraqui; Surubim, e demais espécies, o principal cultivo na roça é de mandioca (produto no qual é feita a farinha – chamada de farinha d'água), os moradores possuem criações de pequenos portes como de porcos, patos, galinhas, e até cachorros. Percebeu-se a coletividade que as famílias têm em suas relações e desenvolvimento da comunidade. As comunidades nas quais os estudantes da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro moram, possuem produções voltadas para o consumo dos próprios moradores, produtos de cultivo temporário, que são vendidos na Feira Municipal de Tefé na época da seca quando estão num período propício para plantar e colher via atravessadores e pelas famílias que produzem os alimentos.

A sazonalidade impulsiona as vivências das pessoas nas comunidades de várzea durante suas vidas, interferindo literalmente na época da cheia, fazendo com que os moradores se adequem a morfologia do lugar, mudando suas habitações, seus hábitos alimentares, suas convivências com o próximo, suas atividades econômicas, seus modos de vida.

A modernização vai transformando os modos de vida das comunidades no sentido tecnológico através de celulares, televisores, ar-condicionado, geladeiras, e os meios tecnológicos aos poucos sendo impregnados até as mais distantes comunidades. Mesmo com tais mudanças, as comunidades mantêm suas identidades por meio das relações culturais seja, no convívio com os animais, nos festejos dos santos padroeiros de cada comunidade, nos campeonatos esportivos, eventos culturais, na roça, nos momentos de lazer como tomar banho no rio ou igarapé ou ficar a noite toda junto da família contando histórias de assombrações em frente suas casas, apenas com o barulho da natureza.

Compreendemos as percepções que os estudantes da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro têm em relação ao lugar e a paisagem, junto aos relatos de alguns moradores das comunidades de várzea. E concluiu-se que as experiências vividas de ambos os sujeitos são de fundamental importância para o desenvolvimento geográfico em relação à nova forma de olhar as categorias Lugar e Paisagem, uma maneira de sentir, perceber, viver o real com a ajuda de quem mora nessas paisagens e lugares tão diversificados e ricos de conhecimentos e informações, tornando a ciência geográfica, uma ciência e disciplina escolar mais prazerosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTTMER, A. **Aprendendo o dinamismo do mundo-vivido**. In. CRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectiva da Geografia**. São Paulo Difel, 1985.
- CRISTOFOLETTI, Antonio. **Perspectiva da Geografia**. Tradução de Neide Piran e Antonio Cristofoletti, In. (org.). DIFEL, SP. 1985. pg. 185.)
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **A alfabetização em geografia. Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000
- CASTRO, Cleber Marques. **Visões das paisagens e da percepção ambiental: contribuições para a educação ambiental**. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2008.
- CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. 7. Ed. Rio de Janeiro: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998
- CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
- CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia**. Tradução Margareth de Castro Afeche Pimenta, Joana Afeche Pimenta. 2 ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014
- CLAVAL, Paul. **O papel da Nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana**. In: Rosendahl, Zeny, CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: a Geografia**. Tradução Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia Cultural: passado e futuro – uma introdução**. In: **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. Orgs.: ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato.
- CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. **Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. **Sobre Carl Sauer: Uma introdução**. In: **Sobre Carl Sauer**. CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny (org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- DARDEL, Eric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução: Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2001
- FERNANDES, Sabrina T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. 15 p. (18/03/2008)
- FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRÉMONT ARMAND. **A região, espaço vivido**. Tradução de António Gonçalves e revisão de António Gama Mendes. Coimbra – Portugal: Livraria Almedina, 1980.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. PINTO, Iléia Maria de Jesus. PINTO, Haroldo de Almeida. CARDOSO, Ricardo de Jesus. **Lugar e cultura. A produção da vida no Careiro da Várzea**. Relatório final de pesquisa. Manaus, 2006.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Lugares vividos e percepção espacial**. Manaus: BK Editora, 2005.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Mapa Mental: recurso didático no ensino de geografia no 1º grau** São Paulo, 1994. 171 f. (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1994.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Mapa Mental: Recurso didático para o estudo do lugar**. In: PONTUSCHIKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs.) Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002

NOGUEIRA, A. R. B. **Percepção e Representação Gráfica: A Geograficidade” nos Mapas Mentais dos Comandantes de Embarcações no Amazonas**. 1 ed. Manaus: EDUA, 2014. V.1. 222p.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Percepção e Representação Gráfica: A Geograficidade” nos Mapas Mentais dos Comandantes de Embarcações no Amazonas**. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2001

PELLISSARI, Vinicius Braga; FERNANDES, Roosevelt Silva; SOUZA, Valdir José de. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão educacional e ambiental**. ABS – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. 2004.

PEREIRA, Henrique dos Santos. **Dialogando com a paisagem: uma análise ecológica da agricultura familiar na várzea do Rio Solimões – Amazonas**. Manaus: Universidade federal do Amazonas/INPA. (2002)

PEREIRA, Henrique dos Santos. **A dinâmica da paisagem socioambiental das várzeas do rio Solimões-Amazonas (as unidades paisagísticas das várzeas)**. In: **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. EDUA, 2007.

PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves; CORREIA, Idalécia Soares; OLIVEIRA, Anelito Pereira de. **Geografia fenomenológica: Espaço e Percepção**. Revista on-line: Caminhos da Geografia – Uberlândia. 2010

PINTO, Haroldo Almeida; NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **A influência do movimento das águas na vida dos ribeirinhos no paraná do Cambixe no Careiro da Várzea-AM.** In: III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária, Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro de 2005.

PONTY, M.M. **Conversas.** Trad. Fábio Landa; Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PONTY, M. M. (1994). **Fenomenologia da percepção.**(tradução Carlos Alberto de Moura) - 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes (Texto original publicado em 1945)

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo: Cortez, 1995.

RELPH, Edward. C. **As bases fenomenológicas da Geografia.** In: Boletim de Geografia. Rio de Claro. São Paulo. 4(7), p.1-25. 1979.

RELPH, Edward C. **Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência do lugar.** In: **Qual o espaço do lugar?** Organização de Eduardo Marandola Jr. Werther Holzer. Livia de Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 2012.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001

SOUZA, José Camilo Ramos de. **A Geografia nas Escolas das Comunidades Ribeirinhas de Parintins: Entre o Currículo, o Cotidiano e os Saberes Tradicionais.** São Paulo: USP, 2013. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Física do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013.

TUAN, YI-FU, 1983 -. **Espaço e lugar: a perspectiva de experiência** \ Yi – Fu Tuan; tradução de Livia de Oliveira. – São Paulo: Editora UNESP, 1983.

TUAN, Yu-fu. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Londrina: Eduel, 2012

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGGEO
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

Roteiro de entrevista

Roteiro para a entrevista com o presidente da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé – AM) – Marcelo da Silva Barbosa.

- 1) Falar da sazonalidade em seus aspectos.**
- 2) Explicar as relações sociais da comunidade através da associação comunitária.**
- 3) Abordar as relações culturais.**
- 4) Falar sobre a Escola Municipal Nossa Senhora do perpétuo Socorro.**
- 5) Relatar como se dá a agricultura na comunidade.**
- 6) Falar da importância da natureza e seus recursos.**
- 7) Falar sobre o transporte fluvial.**
- 8) Relatar como se dá a pesca.**
- 9) Abordar os meios e técnicas de sobrevivência para um lugar percebido.**
- 10) Falar sobre a religiosidade na comunidade.**

Roteiro de entrevista com a moradora mais idosa da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé – AM) – Deuziita Coelho.

- 1) Explicar a origem da comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.**
- 2) Falar como era a educação escolar.**
- 3) A religião e seus mundos vividos e construídos.**
- 4) Relatar como era a questão da saúde na comunidade.**
- 5) Falar da logística ribeirinha.**
- 6) Explicar sobre a Associação comunitária.**
- 7) Abordar a inserção da energia elétrica na comunidade.**
- 8) Explicar a sazonalidade.**

ATA DE FUNDAÇÃO, APROVAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL, ELEIÇÃO E POSSE DA PRIMEIRA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - MARGEM DIREITA DO RIO SOLIMÕES – MUNICÍPIO DE TEFÉ-AM

Aos dezenove dias do mês de Janeiro do ano de dois mil e três, às onze horas e trinta minutos, na Escola da Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, município de Tefé, Estado do Amazonas, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária, com a participação de quarenta e duas pessoas, com a finalidade de legitimar a Fundação da Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Aprovar o Estatuto Social, Eleger e Empossar a Primeira Diretoria e Conselho Fiscal da referida Associação. No decorrer desta sessão os presentes recordaram que aos vinte dias do mês de Maio do ano de mil, novecentos e setenta e dois, aconteceu a Fundação da Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Margem Direita do Rio Solimões, Município de Tefé, Estado do Amazonas, em sessão solene na residência do casal Osvaldo Coelho Gonçalves e Maria Edenir Alves Ferreira, com a participação de vinte e três pessoas, onde na oportunidade foi escolhida por aclamação uma diretoria, com o objetivo de coordenar os trabalhos comunitários a serem executados. Para compor esta diretoria foram eleitas as seguintes pessoas: Presidente – Sandoval Teixeira Gonçalves e Secretário – Osvaldo Coelho Gonçalves. Também nessa oportunidade foi ressaltada a importância da convivência comunitária e dos trabalhos em ajuri entre os membros da comunidade. Foi enfatizada ainda a importância da participação da comunidade na celebração da Palavra de Deus. Ficaram acertados entre os presentes que a comunidade teria reuniões todos os domingos e trabalho comunitário todas as quartas – feiras, além do compromisso de fortalecer a própria Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Após este resgate histórico, foi debatida com os presentes a legalidade da Associação Comunitária para que os comunitários tenham representatividade legal no contexto político, econômico e social do município onde está localizada, diante das comunidades circunvizinhas, setor, estado e em todo o território brasileiro. Após as considerações dos presentes, chegou-se a conclusão, em comum acordo entre todos, sobre a Fundação da Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Em seguida, foi feita a leitura do Estatuto Social, capítulo por capítulo, artigo por artigo, sendo que

ao final, os presentes aprovaram por unanimidade o Estatuto da Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Continuando os trabalhos desta sessão e, obedecendo ao Estatuto Social, procedeu-se a Eleição e Posse da Primeira Diretoria e Conselho Fiscal desta associação, que ficou assim constituída: Presidente – Francisco Coelho Gonçalves; Vice-presidente – Marcelo da Silva Barbosa; Primeiro Secretário – Djalma Nogueira Gonçalves; Segundo Secretário – Dejair Nogueira Gonçalves; Primeiro Tesoureiro – Raimundo Dantas Leocádio Moraes; Segunda Tesoureira – Hilda Paulino dos Santos; Conselho Fiscal – Francisco Ferreira de Oliveira, Pedro da Silva Barbosa e Lúcio da Silva Santos. Após, a Diretoria foi empossada e o presidente eleito usou da palavra para agradecer a confiança a ele depositada e nos demais diretores, e pediu a todos os presentes para que contribuíssem em tudo que for necessário para o bom êxito da Associação.

ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – MARGEM DIREITA DO RIO SOLIMÕES – MUNICÍPIO DE TEFÉ – AM

Da Fundação, Denominação, Sede, Foro, Finalidades e Duração

Art. 1º - A Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, organizada espontaneamente pelos seus associados, com personalidade jurídica dos mesmos, fundada em 19 de Janeiro de 2003, que se regerá por este Estatuto Social e pelas disposições legais aplicáveis.

Art. 2º - A Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem sua Sede na Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Margem Direita do Rio Solimões, Município de Tefé, Amazonas e Foro Jurídico na Comarca de Tefé, Estado do Amazonas.

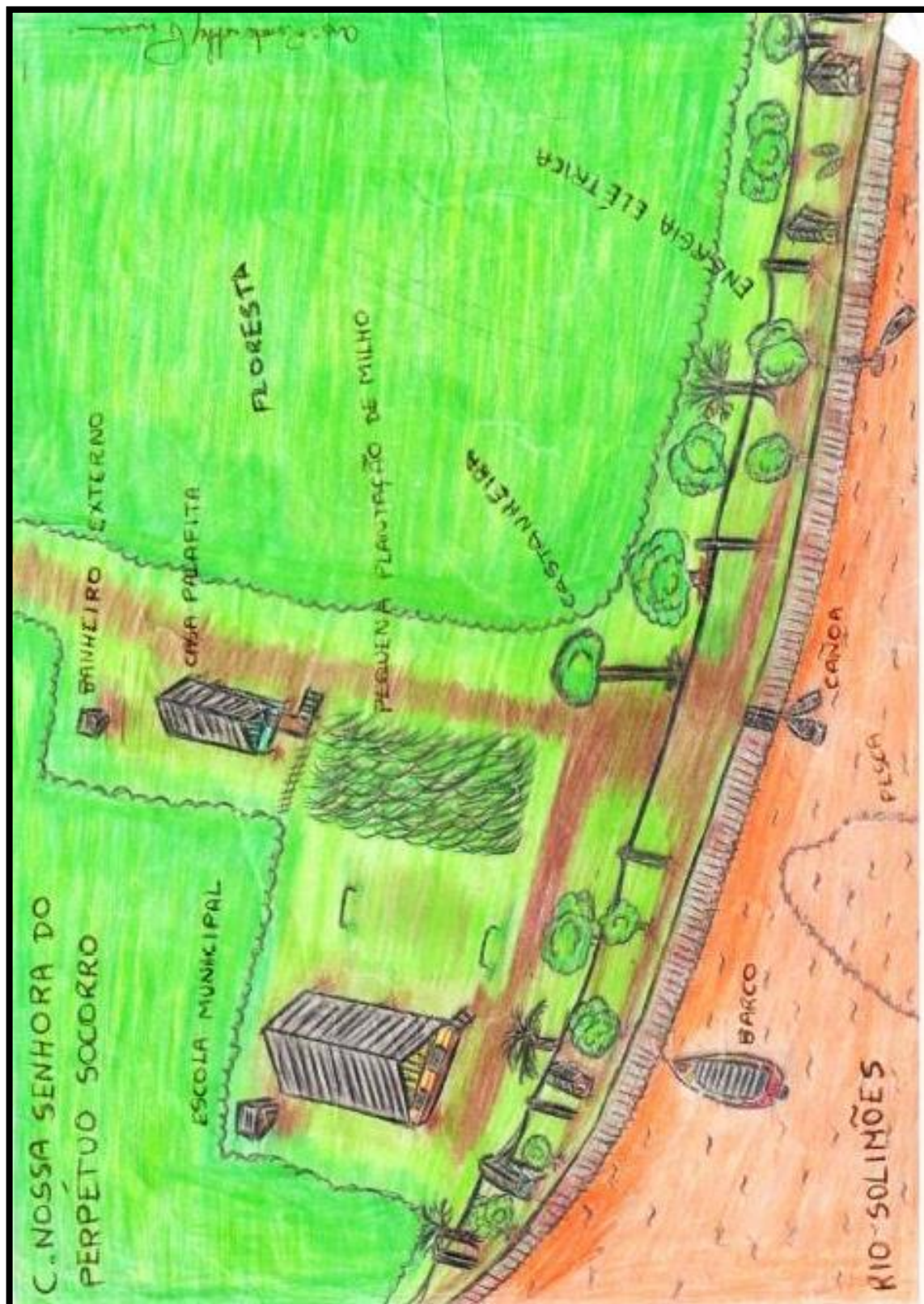
Art. 3º - O prazo de duração da Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é por tempo indeterminado e o exercício social coincidirá com o ano civil.

Art. 4º - A Associação Comunitária de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, tem a finalidade de:

- a) Fomentar e racionalizar atividades em agropecuária, agroextrativista, piscicultura e outras, levando em consideração a conservação do meio ambiente e visando o desenvolvimento autossustentável, sócio-econômico-político e cultural de seus associados;
- b) Promover a união comunitária;
- c) Melhorar a qualidade de vida de seus associados;
- d) Assessorá-los;
- e) Lutar para assegurar o transporte, o beneficiamento, o armazenamento, a classificação, a industrialização, a assistência técnica e outros serviços necessários à produção de seus associados;
- f) Buscar junto aos órgãos públicos e instituições privadas assistência médico-odontológica, educacional, recreativa e jurídica aos associados;
- g) Adquirir, construir ou alugar os imóveis necessários para as suas instalações administrativas, tecnológicas, de armazenagem, e outras;
- h) Constituir-se em mandatária dos associados no que diz respeito à ecologia, ao meio ambiente e a defesa do consumidor;
- i) Filiar-se a outras entidades congêneres sem perder sua autonomia jurídica e poder de decisão, visando à consecução de suas finalidades.

ANEXOS

Mapa mental produzido pelo autor da pesquisa referente à comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Tefé-AM).



Elaboração: SOUZA, R. P. (2017).

ALBUM DE FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO

Experienciar o LUGAR é se permitir conhecer o novo

